

DION LENO BENCHIMOL DA SILVA
ANTÔNIO MARQUES DOS SANTOS
BRENDA THALITA PAIVA CARNEIRO DE SOUSA
CRISLANDE DE CARVALHO CHAVES
DILMA MARIA DO SOCORRO DO AMARAL CORREA
FRANCISCA REGINA RIBEIRO DA SILVA
JAKELINE PEREIRA BOGÉA
JOSÉ AIRTON DE SOUSA JÚNIOR
(ORGANIZADORES)

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NA ERA DIGITAL

**TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO:
REFLEXÕES E DESAFIOS NA ERA
DIGITAL**

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof.^a. Dr.^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Dr.^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof.^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Dion Leno Benchimol da Silva
Antônio Marques dos Santos
Brenda Thalita Paiva Carneiro de Sousa
Crislande de Carvalho Chaves
Dilma Maria do Socorro do Amaral Correa
Francisca Regina Ribeiro da Silva
Jakeline Pereira Bogéa
José Airton de Sousa Júnior

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NA ERA DIGITAL

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2024

© 2024 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2024 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,
Belém - PA, CEP: 66045-315

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Diagramação

Worges Editoração

Revisão de texto e capa

Autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos-CRB
8/9166

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

A532

Tecnologias e educação: reflexões e desafios na era digital / Dion Leno Benchimol da Silva, Antônio Marques dos Santos, Brenda Thalita Paiva Carneiro de Sousa, Crislande de Carvalho Chaves, Dilma Maria do Socorro do Amaral Correa, Francisca Regina Ribeiro da Silva, Jakeline Pereira Bogéa, José Airton de Sousa Júnior. – Belém: RFB, 2024.

Livro digital
102p.

ISBN 978-65-5889-793-4

DOI 10.46898/rfb.29411d8b-9db5-49b8-a88a-a711f4e9a85f

1. Educação. I. Silva, Dion Leno Benchimol da. II. Santos, Antônio Marques dos. III. Sousa, Brenda Thalita Paiva Carneiro de. IV. Chaves, Crislande de Carvalho. V. Correa, Dilma Maria do Socorro do Amaral. VI. Silva, Francisca Regina Ribeiro da. VII. Bogéa, Jakeline Pereira. VIII. Sousa Júnior, José Airton de. IX. Título.

CDD 370.1
CDU 37.01

Índice para catálogo sistemático

I. Educação: tecnologias e desafios na era digital.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar nossa sincera gratidão à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), bem como à Universidade Aberta do Brasil (UAB), por seu apoio contínuo e dedicação em promover a excelência acadêmica e a pesquisa na área de tecnologia e educação.

Aos respeitáveis autores dos artigos desta coletânea, nosso mais profundo reconhecimento por compartilharem seus conhecimentos, experiências e reflexões neste livro. Suas contribuições enriqueceram enormemente este trabalho e ampliaram os horizontes do debate sobre educação e tecnologia.

Que este livro possa servir como uma fonte de inspiração e aprendizado para todos aqueles envolvidos na busca por uma educação de qualidade, sustentada pela integração eficaz da tecnologia e da docência.

Com sinceros agradecimentos,

Dion L. Benchimol da Silva

Organizador

DEDICATÓRIA

Aos valorosos autores, cujas palavras tecem a tapeçaria do conhecimento, e aos dedicados professores brasileiros, cuja missão é moldar mentes e corações para o futuro.

Aos incansáveis organizadores, que com zelo e determinação guiaram este projeto rumo à luz do saber.

E, acima de tudo, aos estimados leitores, verdadeiros navegadores das páginas, que encontram em cada linha inspiração e reflexão.

Que este livro, fruto do esforço coletivo e do compromisso com a excelência educativa, possa iluminar caminhos, fomentar o diálogo e impulsionar a transformação na interseção entre tecnologia, educação e docência.

Com gratidão e admiração,

Dion L. Benchimol da Silva

Organizador

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
CAPÍTULO 1.....	9
PUBLICIDADE E REPRESENTATIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE A AUSÊNCIA DE UMA ENTIDADE DE CLASSE PARA OS PUBLICITÁRIOS LUDOVICENSES.....	9
João Paulo Furtado de Oliveira José Ricardo Câmara da Fonseca	
CAPÍTULO 2.....	27
USO DA REDE SOCIAL WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	27
José da Conceição Sousa Barros	
CAPÍTULO 3.....	39
AS TDIC COMO RECURSO PEDAGÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DO DOCENTE AOS DESAFIOS PARA SEU USO	39
Gerliane Melo Sousa	
CAPÍTULO 4.....	54
A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I DURANTE A PANDEMIA	54
Maria do Socorro Cruz Oliveira	
CAPÍTULO 5.....	68
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA AS SÉRIES INICIAIS.....	68
Francisca Gonçalves de Araújo	
CAPÍTULO 6.....	80
O ANALFABETISMO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE ARAGUAÍNA - TO.....	80
Alba dos Santos Marques	
ÍNDICE REMISSIVO.....	92
SOBRE OS ORGANIZADORES	93
SOBRE OS AUTORES	97

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

É com imenso prazer que tenho a honra de apresentar este livro, “Tecnologias e Educação: Reflexões e Desafios na Era Digital”. Esta obra representa um esforço coletivo para explorar os desafios e as oportunidades que a tecnologia traz para a educação, em um mundo em constante transformação.

Ao longo desta jornada intelectual, reunimos contribuições de renomados autores que se dedicaram a analisar e discutir a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional. Suas pesquisas e reflexões ampliam nosso entendimento sobre como incorporar efetivamente a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, destacando a formação de professores na era digital como uma questão central.

É importante ressaltar que os textos apresentados refletem inteiramente a responsabilidade de seus autores, cuja expertise e experiência enriquecem este trabalho de forma significativa.

Acreditamos firmemente na importância do compartilhamento do conhecimento científico como um meio de aprimorar nossas práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento profissional contínuo. Nossa missão é contribuir para o avanço da educação e para o progresso da sociedade, preparando as gerações futuras para os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado.

Neste volume, os leitores encontrarão uma variedade de perspectivas e abordagens inovadoras, refletindo a constante evolução na relação entre tecnologia e educação. Esperamos que esta obra inspire novas ideias, debates e práticas que impulsionem o ensino e a aprendizagem no contexto educacional atual.

Juntos, continuaremos a explorar os desafios e as oportunidades que a tecnologia oferece à educação, buscando sempre a excelência em nossos esforços para preparar as futuras gerações para um mundo em constante mudança.

Com os melhores cumprimentos,

Dion L. Benchimol da Silva

Organizador

CAPÍTULO 1

PUBLICIDADE E REPRESENTATIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE A AUSÊNCIA DE UMA ENTIDADE DE CLASSE PARA OS PUBLICITÁRIOS LUDOVICENSES

João Paulo Furtado de Oliveira
José Ricardo Câmara da Fonseca

RESUMO

O presente artigo científico é um estudo de caso tendo como objeto de estudo a falta de representatividade da categoria dos publicitários na cidade de São Luís, MA. Esta investigação se mostra relevante pois os profissionais são desprovidos de uma associação/sindicado que oriente, aglutine e proteja juridicamente os trabalhadores desta área. O objetivo geral é analisar os problemas da ausência de uma entidade de classe para os publicitários em São Luís – MA. Os específicos são: apresentar o panorama da profissão de publicitário em São Luís, MA, descrever como se consolidou o cenário da ausência de representatividade para os publicitários em São Luís, verificar a consciência de classe do publicitário ludovicense, e por fim, avaliar as consequências para o profissional e para a sociedade advindas da ausência desta representação de categoria. Utilizou-se os recursos de pesquisa bibliográfica e documental e entrevista aberta e questionários para profissionais e estudantes da categoria, objetivando obter informações não referenciadas na literatura. Os resultados apresentaram um histórico de representação patronal e uma ausência de organização e proteção dos profissionais de publicidade e propaganda.

Palavras-chaves: Publicidade; Representatividade; Categoria; Sindicato.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre o campo da publicidade e propaganda e a representatividade de categoria na cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, situada na região nordeste do Brasil. Esta abordagem surgiu da necessidade de uma reflexão acadêmica sobre a importância do profissional de publicidade e propaganda no exercício da profissão para o setor a que pertence, da sua relevância para o desenvolvimento econômico da cidade em que atua, e por fim da ausência de segurança sindical e jurídica destes face as agências e outras empresas.

Desta forma, o título: Publicidade e Representatividade: reflexões sobre a ausência de uma entidade de classe para os publicitários ludovicenses, justifica-se inicialmente na observação de que por meio do advento e da popularização do computador e da internet em espaços urbanos, as campanhas e estratégias comunicacionais tornaram-se cada vez mais complexas e eficientes para o fortalecimento de marcas e para a promoção de serviços e produtos. Assim, as pesquisas e estratégias publicitárias se desenvolveram em profundidade no contexto da alta exigência técnica e na convergência de mídias e linguagens, transformando o que anteriormente era um modesto layout e uma frívola ação venda, em ações e

produtos de grande influência nos quesitos custo-benefício e emocionais na hora da decisão de compra e no imaginário do público.

Desta forma, da complexa realidade com exorbitante exigência acerca do trabalho das agências, e conseqüentemente do profissional de publicidade e propaganda, pontua-se que:

Só que a maioria dos publicitários trabalha duro, sem dia e nem hora para estar à disposição do cliente; uma maioria não cabe nas salas de criação das agências famosas; uma maioria não aparece nas colunas das publicações do ramo; uma esmagadora maioria dividida em um sem-número de funções publicitárias tão divertidas, envolventes e gratificantes quanto a própria criação. (Martins, 1999, prefácio)

Os profissionais de publicidade e propaganda executam suas funções sob frequente pressão para sejam detentores de uma expertise que o mercado lhes solicita com veemência. Também são exigidos a proporcionar uma comunicação limpa e saudável baseada nos preceitos da ética e da moral para uma conduta socialmente responsável. Portanto, existe uma dificuldade vivenciada em apresentar resultados de adesão e vendas hipertrofiados como o mercado pede, e em sustentar campanhas que dialoguem com as demandas sociais que sejam traduzidas em negócios que otimizem o fluxo do consumo de maneira satisfatória para todos os envolvidos.

Compreendendo esse contexto, é importante ressaltar a pressão psicológica na atuação desses profissionais, impactando o dia a dia das pessoas envolvidas direta e indiretamente, nos 365 dias do ano, diuturnamente nas mídias impressas, eletrônicas, digitais, e em ações de marketing.

Essa atuação exaustiva fez da publicidade e propaganda o ramo da comunicação que mais movimentava a economia brasileira. Produtos e serviços são maciçamente anunciados nos mais diversos meios de comunicação de grande alcance, para atingir e impactar na decisão de compra ou venda, na vida de inúmeras pessoas. Esse esforço, fruto do conhecimento acadêmico da profissão, é também estudo do comportamento humano, da cultura, do público-alvo, das tradições e costumes, e das tecnologias e linguagens, para que se crie uma mensagem atrativa e persuasiva, para influenciar na decisão de compra e estabelecer um relacionamento com o público. Logo, os publicitários apresentam muito conhecimento empírico e acadêmico que são obtidos por meio de muita dedicação ao trabalho e ao estudo, e por investimentos em diversas qualificações correlatas.

Então, a ausência de uma entidade de classe para proteger, representar e valorizar os profissionais de publicidade e propaganda, se faz necessária atualmente, em que, apenas o setor patronal, possui representatividade, por meio, por exemplo, do Sindicato das Agências

de Propaganda - SINAPRO e da Federação das Agência de Propaganda - FENAPRO. Essas entidades não contemplam as necessidades e os direitos dos profissionais que estão nas agências, empresas e veículos, criando e produzindo as mais variadas peças publicitárias e estratégias de marketing para arregimentar e manter os clientes.

Desta forma, em um hipotético cenário da criação de uma entidade representativa, os profissionais poderiam contar com o apoio institucional em suas mais diversas questões de reconhecimento como: piso salarial, horas-extras, adicional noturno e de insalubridade, e diversos outros benefícios, salariais, além de apoio contábil e jurídico.

Assim sendo, interrogamo-nos: quais as consequências da falta de regulamentação do profissional de publicidade em São Luís – MA? Falta consciência dos publicitários ou existem outros fatores de impedimento?

Para estas perguntas, trabalhamos com as seguintes afirmações provisórias: **H1** — Não existe uma política ou norma evidente para questões salariais e de representação de interesses da categoria; **H2** – A não valorização do profissional de publicidade e propaganda, é fator que causa uma disparidade simbólica em relação as outras profissões; **H3** – Não existe consciência de classe nos profissionais de publicidade e propaganda.

Para responder as perguntas iniciais e verificar as hipóteses desenvolvemos os objetivos seguintes: o objetivo geral é analisar os problemas da ausência de uma entidade de classe para os publicitários em São Luís – MA. Os específicos são: apresentar o panorama da profissão de publicitário em São Luis – MA, descrever como se consolidou o cenário da ausência de representatividade para os publicitários em São Luís, verificar a consciência de classe do publicitário ludovicense, e por fim, avaliar as consequências para o profissional e para a sociedade advindas da ausência desta representação de categoria.

Este artigo se apresentará com os seguintes tópicos: esta introdução, em seguida o referencial teórico, logo após um tópico sobre o panorama da profissão publicitária no Maranhão, e na sequência os tópicos, a ausência da representatividade, e a falta de consciência do profissional enquanto classe. A metodologia apresentará as características da pesquisa e nossas ferramentas metodológicos, para chegarmos na análise, e por fim, nas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a compreender os mecanismos, métodos e normas que dão os parâmetros para a autorregulamentação da publicidade e propaganda no Brasil são necessários alguns escla-

recimentos. Alguns conceitos-chaves para o entendimento da atividade publicitária como, publicidade, propaganda, ética, ética profissional, precisam ser apresentados neste início de trabalho.

Segundo Muniz (2015), a palavra publicidade designava o ato de divulgar, de tornar público. Teve origem no latim *publicus* (que significava público), dando origem ao termo *publicité*, em língua francesa. Publicidade é criar, informar, inovar, divulgar, um produto ou serviço e torná-lo conhecido para o público e lucrativo para a empresa. Sant'anna, Rocha Júnior e Garcia (2009), afirmam que publicidade é o “ato de vulgarizar, tornar público um fato, uma ideia”.

De acordo com Sampaio (1995, p. 12), atribui uma visão mais técnica sobre o conceito de propaganda, pois segundo ele, a propaganda trabalha com desejos, sentidos, propondo experiência e ações. Sampaio ainda afirma que a propaganda é “a manipulação planejada da comunicação visando, pela persuasão, promover comportamentos em benefício do anunciante que a utiliza.”.

A propaganda, para Sant'anna, Rocha Júnior e Garcia (2009), tem uma origem eclesial, já que deriva da palavra latina *propagare*. Esta expressão era primeiramente utilizada pela igreja católica com o objetivo de propagar a religião católica. *Propagare*, por sua vez deriva da também latina *pangere*, que tem relação com a reprodução por mergulhia, como uma planta enterrada no solo.

A publicidade e propaganda se consolidou no mundo, no Brasil, e em São Luís, Maranhão. Com essa difusão e afirmação da área e da profissão, surgiram responsabilidades e cobranças de qualificação.

De acordo com Oliveira (2012, p. 52), “[...] é fundamental ter sempre em mente que há uma série de atitudes que não estão descritas nos códigos de todas as profissões, mas que são comuns a todas as atividades que uma pessoa pode exercer”. Isso significa que mesmo não constando nos códigos da profissão, existem atitudes e deveres que são de responsabilidade geral de todos os profissionais, de forma a respeitar a classe profissional escolhida e honrar o juramento que foi feito. Ainda segundo Oliveira (2012, p. 52), “[...] atitudes de generosidade e cooperação no trabalho em equipe, mesmo quando exercidas solitariamente em uma sala, fazem parte de um conjunto maior de atividades que dependem do bom desempenho desta”. Ou seja, o respeito e a educação para com os colegas de trabalho também é parte importante da ética profissional.

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Propaganda (2014, p. 4):

A publicidade deve ser livre de toda forma de discriminação, seja de gênero, opção sexual, cor, raça ou condição econômica, devendo ser compromisso do publicitário atuar de forma a não constranger ou humilhar aos seus semelhantes com o produto do seu trabalho ou com atitudes individuais ou corporativas das quais participe;

No Brasil, a publicidade é vinculada ao Código Brasileiro de Autorregulamentação (CBARP). Este código, de acordo com o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR, 2022), foi criado pensando em aspectos ligados a legislação brasileira, e baseado em recomendações internacionais sobre publicidade e decisões de outros eventos referentes a área em questão. O código é constituído por cinco capítulos, divididos em 50 artigos, com 23 anexos que orientam categorias que são consideradas especiais na publicidade.

De acordo com o site do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR, 2022), o órgão foi criado no final dos anos 1970, após o Governo Federal do Brasil cogitar sancionar uma lei que faria necessária uma espécie de aprovação prévia a toda e qualquer propaganda veiculada no país. Tivesse sido sancionada, essa lei acarretaria que nenhum anúncio poderia ser veiculado sem antes ser aprovado pelo Governo Federal. O que poderia causar censura e uma intervenção do Estado na prática econômica de setores privados.

Desde sua criação, no final dos anos 1970, o CONAR instaurou quase 10 mil processos éticos e assegurou inúmeras conciliações entre associados, nunca sendo desrespeitado pelos veículos de comunicação e sempre saindo vitorioso nas raras ocasiões em que foi questionado pela Justiça (CONAR, 2022). Atendeu denúncias de autoridades, consumidores, e de seus próprios associados e diretoria. Está a cargo desta função o conselho de ética que analisa e julga todas as denúncias oferecidas.

Contudo, observa-se nos parágrafos anteriores, a presença de regulamentação para o mercado e empresas de comunicação. Não estão evidentes as responsabilidades do mercado e das agências em relação aos profissionais. Logo, falta proteção e representatividade de categoria para os publicitários.

Representatividade se funda no sentido comum dos sujeitos feito por suas identidades e ideologias. É importante, pois, segundo autores como Moscovici (1978, p. 10), tem como função “[...] é contribuir exclusivamente para os processos de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais [...]”. Logo, o sentido de pertencimento, valorizado pela representação de um grupo ou categoria é fundamental, pois:

A representação de um grupo ou indivíduo é fundamental para a construção ou desconstrução da(s) sua(s) identidade(s), autoestima e autoconceito, uma vez que o indivíduo ou um grupo pode perceber-se e conceitualizar-se a partir desse “real” e internalizá-lo (Silva, 2011, p. 31). Grifos do autor.

Destas questões de representatividade se encadeiam as noções de categoria que interessam a este projeto e se fundamentam na legislação brasileira. A Constituição Federal (1988) garante que:

Art. 8º É livre a associação profissional ou sindical, observado o seguinte:

III - ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas;

VI - é obrigatória a participação dos sindicatos nas negociações coletivas de trabalho;

VIII - é vedada a dispensa do empregado sindicalizado a partir do registro da candidatura a cargo de direção ou representação sindical e, se eleito, ainda que suplente, até um ano após o final do mandato, salvo se cometer falta grave nos termos da lei (Brasil, 1988).

Mesmo que na Carta Magna do Estado Brasileiro conste o direito e liberdade de associação e/ou sindicalização, a cidade de São Luís não possui nenhum órgão, associação, ou similares, para a defesa e congregação dos publicitários.

3 METODOLOGIA

O presente projeto é um estudo de caso de caráter descritivo-exploratório. Trata-se de uma abordagem quali-quantitativa de um tema importante e sensível para os publicitários, que neste artigo, será abordado em números por meio de questionários fechados, característico da pesquisa quantitativa, e informações mais subjetivas de conhecimento do autor e de outros entrevistados para apresentar determinadas reflexões caras a pesquisa qualitativa (Severino, 2007).

Minayo e Sanches (1993) nos dizem que a pesquisa quali-quantitativa possui como característica uma complementação desejada pela ciência.

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (Minayo; Sanches, 1993, p. 247).

Já a respeito do estudo de caso:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (Yin, 2005, p. 19).

Sobre a pesquisa qualitativa e seus traços, Minayo afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis. (Minayo, 2000, p. 21-22).

Nosso percurso metodológico será: delimitação do tema e título como elementos balizadores da seleção de autores, fichamentos, e delimitação de personalidades da publicidade e propaganda ludovicense, para obtenção de informações não evidenciadas em materiais acadêmicos.

As ferramentas ou meios metodológicos baseiam-se em pesquisa bibliográfica, busca em bases como: Scielo, Redalyc e Ebsco (para artigos científicos). Tal prática, trata da utilização de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2007, p.122).

Por fim, realizou-se entrevistas abertas com publicitários pioneiros no tema e com atuação na cidade de São Luís, para obter informações não contidas em livros e outras fontes. Também executou-se entrevistas fechadas com questionários digitais (Google Forms) para outros profissionais do mercado e estudantes. A investigação também coletou dados na internet e em outras fontes documentais para mais detalhes do objeto de análise. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e julho de 2022.

4 ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO

4.1 Panorama da Profissão Publicitária no Maranhão

A propaganda no Maranhão surgiu na década de 1968/1969, onde “Houve duas experiências de agências que não vingaram em São Luís do Maranhão: a Link Publicidade e a Look Propaganda, que efetuavam fiscalização de serviços para a J. Walter Thompson e Standard. (Castelo Branco; Matensen; Queiroz, 1990, p. 446).

Porém, a Promov- Assessoria de Propaganda (1971) do publicitário Joaquim da Silva Lenor Filho, foi considerada a primeira agência local, seguida pela agência Nova Imagem e na sequência pela agência Focus Publicidade¹ do publicitário Rodrigo Caracas,

¹ Fundada como Focus. Posteriormente alterou o nome para Phocus, que permanece até hoje.

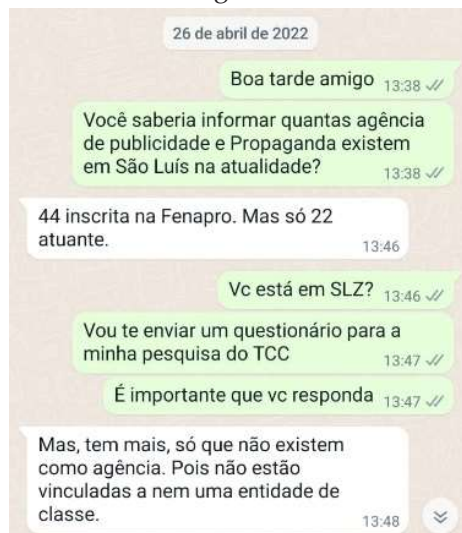
que existe até os dias atuais (completando 49 anos) , tendo a sua marca modificada para Phocus Propaganda e, administrada desde 2007 pelo filho Daniel Caracas. (Castelo Branco; Matensen; Queiroz, 1990; Phocus Propaganda, 2022).

Depois surgiram várias outras agências como: VCR- Produções e Publicidades, dirigida por Vera Magalhães, Open Door - Propaganda, Marketing e Empreendimentos (1982), dirigida pelos publicitários Rogério A. S. F. de Souza, Rute S. Pires e Francisco C. de Oliveira, a Terraço, Mark e Scala (todas de Fortaleza), tiveram presenças importantes no mercado e a Cannes Publicidade de Goiânia, que teve participação em campanhas do governo do estado no Maranhão e do Município de São Luís. (História da Propaganda p. 446).

Segundo os dados oficiais da Junta Comercial do estado do Maranhão - JUCEMA (2022), atualmente a capital do Maranhão possui 242 agências de publicidade ativas em São Luís - MA (JUCEMA, 2022).

De acordo com a Federação Nacional das Agências - Fenapro (2022), delegacia do Maranhão (Única entidade de classe patronal ativa hoje em dia em São Luís), das 44 agências associadas, apenas 22 estão atuantes no mercado, segundo Almenbergues Jales, presidente da entidade, em informações repassadas diretamente por aplicativo de mensagem.

Figura 1



Fonte: Print de tela de aplicativo de mensagem do autor (2022).

Por ano, centenas de publicitários saem formados das Instituições de Ensino Superior de São Luís, para entrar no mercado de trabalho. Dentre estas podemos destacar as de ensino na modalidade presencial e EAD como: Universidade Ceuma, Estácio, Pitágoras, Facem, IMEC, Cruzeiro do Sul e Braz Cubas. (Quero Bolsa, 2022).

4.2 Ausência de Representatividade Profissional na Publicidade Ludovicenses

Desde o início das experiências com as primeiras agências de publicidade no Maranhão entre 1968/69 (Castelo Branco; Matensen; Queiroz, 1990, p. 446), inúmeros esforços dos publicitários na capital São Luís, suscitaram o aparecimento das mais diversas entidades representativas sob a forma de sindicatos e associações. Dentre estas podemos citar a presença do Sindicato das Agências de Publicidade – SINAP (1998 a 2002), cujo primeiro presidente Rodrigo Caracas (Focus Publicidade), não mediu esforços para combater de maneira justa a presença de agências de publicidade de outros estados, a exemplo da Cannes Publicidade de Goiás, que participavam e venciam as concorrências da Prefeitura da capital maranhense e do governo do estado, em detrimento as agências locais.

“Naquela época houve falta de reconhecimento da classe e da sociedade”, relatou Caracas (Caracas, 2022), onde destacou a atuação do Sinap: “[...] conseguimos liminares suspendendo concorrências públicas”, ações estas que foram em defesa da soberania dos publicitários e agências locais.

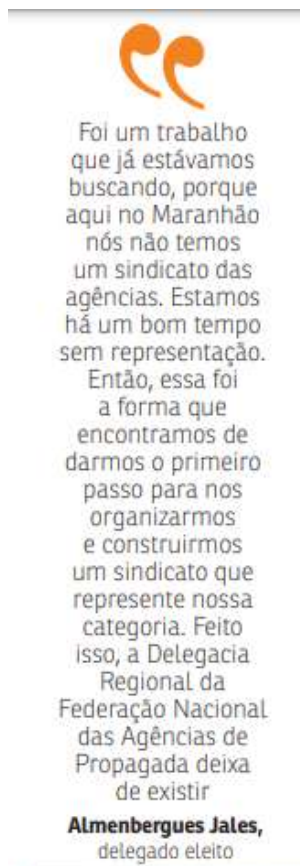
Em 2018, ocorreu a morte da publicitária Zenaide Radanessa dos Reis, autora de livros dos Livros: 1º Micro e Pequenas Empresas. A importância de conhecê-las, 2ª Mídia para Iniciantes, 3º Faturamento em Agências de Propaganda e Publicidade. Aprendendo a não ser bitributado e 4º Porque Minha Empresa Precisa de uma Agência de Propaganda e Publicidade, que foi presidente por oito anos do Sindicato das Agências de Propaganda do Maranhão - SINAPRO/MA (Escavador, 2022).

No dia 7 de junho de 2018, foi lançado a primeira Delegacia Regional da Federação Nacional das Agências de Propaganda – FENAPRO, para cobrir a lacuna deixada com o fim do SINAPRO, onde foram eleitos por representantes de 24 agências de publicidade filiadas a essa federação, o delegado Almenbergues Jales (Jales Publicidade) e seu substituto Jeanpierre Silveira (Sofia Comunicação), numa solenidade que contou com a presença de Felipe Ladeira (Quadrante Design), último presidente do capítulo da ABAP no Maranhão (matéria Jornal O imparcial em anexo).

Foi um trabalho que já estávamos buscando, porque aqui no Maranhão nós não temos um sindicato das agências. Estamos há um bom tempo sem representação. Então, essa foi a forma que encontramos de darmos o primeiro passo para nos organizarmos e construirmos um sindicato que represente nossa categoria. Feito isso, a Delegacia Regional da Federação Nacional das Agências de Propaganda – SINAPRO, deixa de existir. Portanto, a delegacia está sendo instalada por conta da ausência de um sindicato.

disse Jales ao Jornal, O Imparcial, em matéria publicada em 08 de junho de 2018, sob o título de “Publicitários agora representados”.

Figura 2



Fonte: Captura de tela do jornal, O Imparcial (2002).

Com a falta de subsídios em matéria tão complexa, houve tentativas de entrevistar alguns publicitários chaves que participaram desde o início da criação dessas entidades, mas, a maioria deles não quiseram contribuir com este material porque essas entidades que representavam à época, como as acima citadas, são de natureza patronal e não laboral/sindical, como o trabalho se propôs a retratar.

Esta foi uma das questões a que foi procurado o Sr. Mário D’andrea (presidente da Associação Brasileira das Agências de Publicidade – ABAP), a entidade representativa mais antiga do país (fundada em 1 de agosto de 1949), para tentar entender as causas da desistência do Sr. Felipe Ladeira e membros maranhenses da diretoria, de administrar o capítulo da entidade no Maranhão.

Uma tentativa sem êxito, visto que o presidente da entidade indicou o diretor executivo Sr. Alexandre Gibotti, para fornecer as referidas informações solicitadas e, este, por conseguinte, encaminhou a difícil tarefa para o Sr. Felipe Ladeira, que foi efetivamen-

te, o último presidente da entidade no Maranhão. O Sr. Ladeira também não conseguiu atender à solicitação feita pelo diretor da entidade para o nosso trabalho.

Contudo, conseguimos diálogo e entrevista com os senhores Rodrigo Caracas (Phocus e dirigente do Sindicato das Agências de Propaganda do Maranhão - ligado a ABAP) e Almenbergues Jales (Jales Comunicação e Sindicato das Agências de Propaganda do Maranhão - ligado a FENAPRO), em perguntas realizadas pessoalmente e com transcrição para este tópico. Seguem as perguntas e logo abaixo as respostas: 1- Quais foram as principais dificuldades encontradas nesse período em que foram dirigentes de organizações ligadas as agências e aos publicitários?

Rodrigo Caracas: Falta de reconhecimento da classe e da sociedade.

Almenbergues Jales: Tudo gira basicamente em cima da falta de conhecimento e harmonia dos parceiros interessados. Por não entenderem que juntos somos mais fortes. E que, os interesses de classe são os mesmos. Indecente da personalidade de cada um. Trazer o povo para uma conversar onde se torna necessário renunciar ao interesse pessoal em detrimento do interesse coletivo.

Seguiu-se com a pergunta 2: houve algum benefício para a classe dos Publicitários durante estas gestões?

Rodrigo Caracas: Liminares suspendendo concorrências públicas

Almenbergues Jales: Ainda não temos como avaliar, pois não temos mecanismos de pesquisa para saber qual o nível de satisfação dos publicitários. E, tem um agravante: não existe sindicato laboral. Ou seja, estamos falando da classe patronal. O que é bem diferente. Não tem como nos sentarmos à mesa para avaliarmos os dois lados. E tem mais, a classe labora está acéfala, pois ainda não apareceu uma liderança que pudesse congregiar valores suficientes para reunir um pessoal em busca de seus valores e direitos.

A pergunta 3 interrogou: Por que a entidade que vocês dirigiam pararam de funcionar?

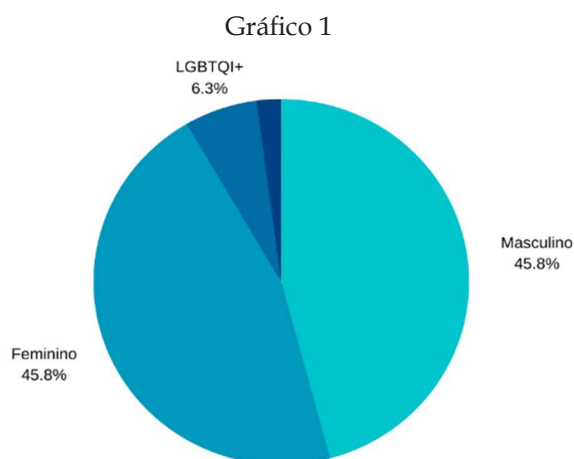
Rodrigo Caracas - Falta de interesse dos líderes

Almenbergues Jales - Não comigo. A entidade da qual faço parte e dirijo, está de vento em popa, e num momento muito bom de sua história. Temos feito muito progresso e que, no médio e longo prazo não só trará bons frutos para o patronal com também para o laboral.

As respostas oscilam entre perspectivas otimistas e pessimistas. Ora apontam para falta de iniciativa e união da categoria, ora questionam as lideranças locais. Outrossim, percebe-se que ambos questionam a ausência e uma organização laboral com a participação dos publicitários, sejam líderes patronais ou laborais.

4.3 Resultados do questionário

Em pesquisa realizada entre 20 de março e 20 de maio de 2022, por meio de questionário pelo Google Forms com 48 pessoas relacionadas ao objeto de investigação, constatamos os seguintes dados: perguntados sobre a questão de gênero, percebemos que 45,8% são do sexo masculino, 45,8% do sexo feminino, 6,3% das orientações LGBTQI+, e 2,1% preferem não identificar.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Questionados sobre o grau de escolaridade e atuação no mercado de São Luís, descobrimos que: 35,4% possuem o 3º grau completo e são atuantes no mercado, 31,2 % são estudantes atuantes no mercado, 27,1% são só estudantes e 6,3 % são apenas profissionais sem formação superior e 2,1 % preferem não se especificar.

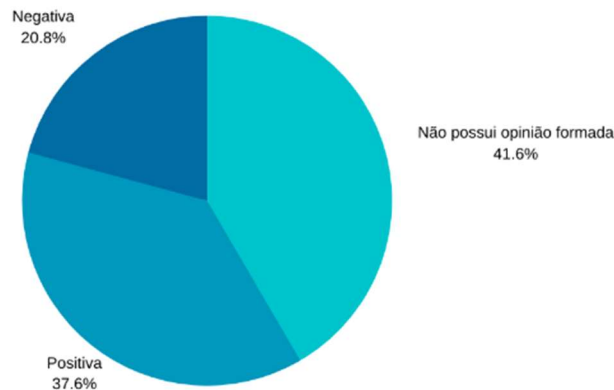
Gráfico 2



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Questionados a respeito da sua visão sobre entidades de classe e sindicatos, responderam: 41,6% responderam não ter opinião formada, 37,6% possuem ter uma visão positiva, e 20,8% possuem uma visão negativa sobre as entidades de classe.

Gráfico 3

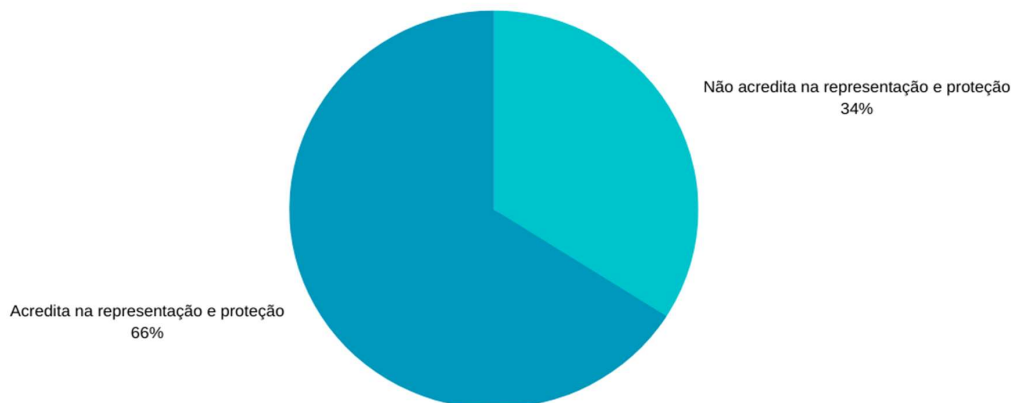


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Questionados se conheciam alguma entidade ou organização que representasse os publicitários, dos 48 entrevistados, apenas 4 (quatro), aproximadamente 8%, responderam positivamente. Em suas respostas, 2 (duas) citaram ABAP-MA, 1 (uma) citou a Sinapro, e 1 (uma) citou a ABI (Associação Brasileira de Imprensa). As outras 44 pessoas responderam que não conheciam nenhuma entidade de classe que representasse os profissionais de propaganda.

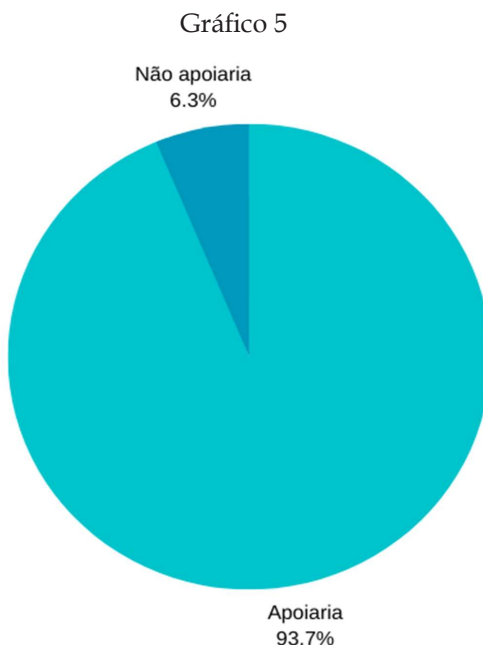
Questionados se acreditavam na representação e na proteção que poderia ser ofertada aos profissionais por entidades da área da publicidade e propaganda de caráter sindical, os entrevistados responderam com os seguintes resultados: 64,6% acreditam na representação e proteção, 33,3% responderam não acreditar na representação e proteção por meio das entidades de classe.

Gráfico 4



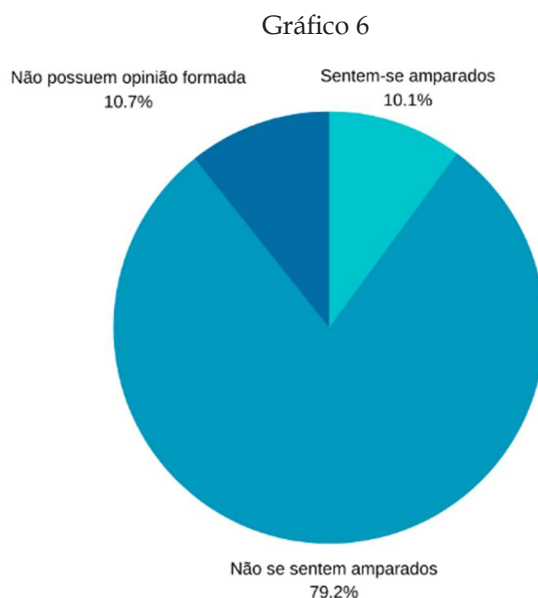
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Questionados se apoiariam a criação de uma entidade classe voltada exclusivamente para os profissionais da publicidade e propaganda, os entrevistados responderam da seguinte forma: 93,7% responderam positivamente e apenas 6,3% responderam que não apoiariam a criação de uma entidade para os profissionais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por fim, quando questionados se sentiam-se amparados por alguma entidade existente na área da publicidade e propaganda, em uma hipotética relação abusiva ou trabalhista no mercado, os entrevistados responderam da seguinte forma: 79,2% responderam que não se sentem amparados, 10,7% não possuem opinião formada sobre o assunto, e 10,1% afirmaram sentir-se amparados pelas entidades existentes.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de uma entidade classe que represente os publicitários enfraquece profissionalmente e simbolicamente os trabalhadores da área da publicidade e propaganda. Esta ausência impede melhores possibilidades de organização do mercado, de valorização salarial, de benefícios e diversos direitos trabalhistas, assim como torna esta importante categoria para a economia, consumo, e cultura de São Luís, frágil simbolicamente e socialmente, frente a outras profissões, como engenheiros, administradores, enfermeiros, médicos, advogados, jornalistas, e outras com articulação e representação sindical.

O que também se constatou com esta pesquisa foi uma presença organizada patronal. Uma das nossas hipóteses não foi validada/confirmada, pois em nossos questionários, constatamos que a categoria profissional e os estudantes compreendem que um sindicato seria uma ação benéfica para todos.

Contudo, nos diálogos e nas entrevistas com publicitários veteranos, a vocação patronal se mostrou um fator de impossibilidade para diálogos e outras ações. Muitas pessoas deste campo, não responderam nossos convites para entrevista após terem ciência da abordagem deste artigo.

A criação de uma associação profissional/sindicato para os publicitários é uma demanda urgente para os profissionais que criam, realizam gestão e promovem marcas, produtos e serviços, impulsionando desta forma a economia local.

Logo que iniciado do trabalho de pesquisa, se constatou a ausência de entidade de classe representativa para os profissionais de publicidade e propaganda em São Luís (MA). Apesar dos esforços mais antigos, no início com a criação do SINAP, em seguida com a vinda do capítulo da ABAP, a implantação do SINAPRO, e por último a eleição de delegados para dirigir a FENAPRO, a pesquisa não constatou vitórias e benefícios laborais.

O histórico demonstrado nesse estudo, descortinou-se num cenário mais amplo, onde a presença dessas entidades e suas demandas para o mercado local, se deu com o viés da representação de interesses especificamente das agências associadas ou filiadas. Ou seja, de fato nunca houve uma representação trabalhista para os publicitários na capital maranhense, que brigasse por piso salarial e adicionais por horas extras, benefícios como planos de saúde e odontológico e sobretudo, na defesa intransigente por direitos e deveres, na luta por mais qualidade de vida, para cada um desses profissionais das agências.

Desta forma, encerra-se estas considerações finais, ponderando que este artigo é o passo inicial para uma pesquisa com maior aprofundamento e para uma possível elaboração de proposta para a criação de um sindicato para os publicitários em São Luís.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA (São Paulo). **Código de Ética dos Profissionais de Propaganda**. São Paulo: App, 2014. Disponível em: <http://appbrasil.org.br/wp-content/uploads/2014/11/codigo_de_etica_app_maio2014.pdf>. Acesso em: 10 fevereiro de 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTELO BRANCO, Renato; MATENSEN, Rodolfo Lima; QUEIROZ, Fernando Reis. **História da Propaganda no Brasil**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Altos Estudos de Comunicação (Ibraco), 1990.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos da ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CONAR (São Paulo). **Regimento Interno do Conselho de Ética**. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/>>. Acesso em: 28 fevereiro 2022.

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA (São Paulo). **História do CONAR**. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/>>. Acesso em: 05 março de 2022.

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. **Ambev: Esqueci o não em casa**. São Paulo: Conar, 2015. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/processos/detcaso.php?id=4082>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

ESCAVADOR. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3123225/zenaide-radanese-dos-reis>. Acesso em 05 de março de 2022.

FELGUEIRAS, C.L.T; CARVALHO, L.C; Maltoso, CLQ; BOSCHI, M.R. **Conar ontem e hoje: os limites da autorregulamentação publicitária no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Direito) - Universidade Federal Fluminense.

FENAPRO. Disponível em: <https://www.fenaproinforma.com>. Acesso em 01 de março de 2022.

JUCEMA. Disponível em: <http://estatisticas.jucema.ma.gov.br/estatisticas/empresas-ativas>. Acesso em 02 de março de 2022.

MARTINS, Zeca. (2004). **PROPAGANDA É ISSO AÍ! Um guia para novos anunciantes e futuros publicitários**. São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo**: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

MUNIZ, Eloá. **Publicidade e propaganda origens históricas**. 2004. Disponível em: <<http://www.eloamuniz.com.br/arquivos/1188171156.pdf>>. Acesso em: 02 de março de 2022.

OLIVEIRA, Antonio Roberto. **Ética profissional**. Belém: IFPA; Santa Maria: UFSM, 2012.

PHOCUS PROPAGANDA. Disponível em: <http://www.phocuspropaganda.com.br/sobre>. Acesso em: 20 de março de 2022.

QUERO BOLSA. Disponível em: Fonte: <https://querobolsa.com.br/cursos-e-faculdades/maranhao--sao-luis/publicidade-e-propaganda/todos?k=presencial>. Acesso em 08 de março de 2022.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SANTANNA, Armando; ROCHA JÚNIOR, Ismael; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. **Propaganda**: Teoria, Técnica e Prática. 9. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social no livro didático**: o que mudou? Por que mudou? Salvador: EDUFBA, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CAPÍTULO 2

USO DA REDE SOCIAL WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José da Conceição Sousa Barros

RESUMO

O presente trabalho foi de natureza exploratório-descritivo onde foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto no estudo, buscando o entendimento sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* por meio dos aportes teóricos fundamentais para uma abordagem reflexiva e crítica. Contudo, este trabalho tem o objetivo de realizar um estudo de revisão de literatura sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Para isso foi realizada uma busca em artigos científicos, monografias e sites da área de educação, os artigos que foram analisados foram identificados com auxílio das bases de dados disponíveis no site da Biblioteca Virtual de Educação (BVE), artigos indexados nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Base de Dados de Educação (BDE) e na EDUBASE que é uma Base de Dados de artigos de Periódicos Nacionais em Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, com a finalidade de verificar possíveis conceitos relacionados aos termos *WhatsApp* e educação à distância. Constatou-se que o uso dessa rede social deve ser direcionado para recurso de apoio tecnológico, como forma complementar ao ensino realizado em sala de aula. Temos que usá-la na escola porque oferece um imenso potencial pedagógico, ela possibilita o estudo em grupo e a aprendizagem colaborativa. Conclui-se que na esfera educacional, ainda há muito o que se fazer, pois nesse setor a tecnologia requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender.

Palavras-chave: Educação. Rede Social, Docentes. Ensino. *WhatsApp*.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os avanços das tecnologias proporcionaram mudanças em diversas esferas da sociedade, como educação, mobilidade, refeição, emprego e outras atividades, pois sempre estamos buscando novas formas de suprir ou melhorar a demanda de nossas deficiências e necessidades. Vista a isso, a atual geração apresenta dificuldades em viver sem smartphones, computadores ou internet (Lopes, 2016).

A tecnologia também tem impactado a educação se apresentando como um novo obstáculo, que exige destreza dos educadores para utilizar recursos da internet a seu favor. Assim como novos conteúdos didáticos exigidos para acompanhar os avanços tecnológicos, com isso os professores devem se planejar, reorganizar e adaptar suas práticas para acompanhar as inovações que estão surgindo (Botelho, 2018).

Dentre os recursos da internet estão as redes sociais como *WhatsApp* que tem desempenhado um papel importante na educação proporcionando novas oportunidades para melhorar o processo de aprendizagem. Nesse contexto, o *WhatsApp* se consolidou como uma ferramenta de comunicação popular e acessível, que vem sendo cada vez mais explorada como plataforma educacional (Silva; Silveira, 2022).

O *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens instantâneas que possui uma enorme base de usuários em todo o mundo. Com interface simples e facilidade de uso, o aplicativo vai além do âmbito pessoal e é aplicável em diversas áreas, inclusive na educação. A sua utilização em contextos educativos pode permitir uma rápida troca de informação entre todos os envolvidos na escola (META, 2024).

O aplicativo fornece comunicação rápida e direta entre professores e estudantes que podem postar avisos importantes sobre as atividades diárias e responder às perguntas dos alunos instantaneamente, promovendo uma comunicação mais fluida e acessível. Além da utilização em ambientes educacionais, permite a criação de grupos de estudo e suporte aos discentes fora da sala de aula (Silva; Silveira, 2022).

A importância do tema se deve ao fato do uso do *WhatsApp* ser um fenômeno tão comum na sociedade atual, até porque as pessoas não conseguem mais se desligar dos seus dispositivos eletrônicos principalmente dos aparelhos celulares. Embora o fenômeno seja frequente ele atingiu todos os níveis sociais e todas as áreas da vida humana, sobretudo a educacional.

A escolha do tema surgiu a partir do contato com a realidade das instituições de ensino, alunos e professores durante o período de pandemia de Covid-19 que tiveram suas atividades paralisadas. Diante dessa conjuntura pandêmica a educação precisou ser repensada, após longo período de paralização as instituições de Ensino Básico e Superior tiveram que buscar estratégias compensatórias à ausência de aulas presenciais, intensificando o processo de incorporação do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) especialmente do *WhatsApp* nas práticas educacionais das escolas públicas e privadas. Para Silva et al. (2023, p.4):

As TDIC não devem ser vistas apenas como componentes da Educação a Distância, e sim incorporadas as práticas de ensino, perpassando todos os níveis educacionais. A formação inicial e as formações continuadas devem ser construídas com base nas necessidades dos educadores e alunos, no processo de ensino e aprendizagem, apresentando as mais recentes teorias de ensino e práticas pedagógicas relacionadas ao uso de TDIC ao ensino.

Além disso, devido ao pouco tempo desse acontecimento este assunto ainda é tratado de forma esparsa na literatura. Por isso, ouve a necessidade premente de desenvolver

um estudo sobre esta questão. Neste contexto, considerando a atualidade e relevância do assunto, associado á importância político-social e dos ganhos para a sociedade advindos de um melhor entendimento sobre o assunto é que se realizou a presente pesquisa.

Contudo, este trabalho tem o objetivo de realizar um estudo de revisão de literatura sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Com este artigo pretende-se também atingir os seguintes objetivos específicos: entender as vantagens de usar *WhatsApp* na educação; identificar as aplicações do *WhatsApp* na Educação e compreender o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Essas informações são importantes para a elaboração de outras políticas e planos de desenvolvimento voltados para a área de Educação.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi de natureza qualitativa onde foi feita uma pesquisa do tipo bibliográfica sobre o tema proposto no estudo, buscando soluções para os problemas encontrados por meio dos aportes teóricos, ou seja, de material já elaborado, possibilitando o respaldo teórico fundamental para uma abordagem reflexiva e crítica. Inicialmente foram feitas observações sobre o uso do aplicativo na educação, fundamentados teoricamente por pesquisadores que trabalharam a temática anteriormente.

Contudo foi realizada uma busca em artigos científicos, livros, monografias e sites da área de educação, os artigos que foram analisados foram identificados com auxílio das bases de dados disponíveis no site da Biblioteca Virtual de Educação (BVE), artigos indexados nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Base de Dados de Educação (BDE) e na EDUBASE que é uma Base de Dados de artigos de Periódicos Nacionais em Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, com a finalidade de verificar possíveis conceitos relacionados aos termos *WhatsApp* e educação à distância.

Na LILACS foram encontrados 200 artigos, SCIELO 66, 100 na BVE, 20 BDE e 5 na EDUBASE. Diante do grande número de artigos encontrados, foi definida, para esta revisão, a análise dos textos com data de publicação entre os anos de 2012 a 2022 e escritos em Língua Portuguesa. Além disso, foi realizada uma leitura seletiva dos títulos e resumos com objetivo de restringir e delimitar os artigos que explanavam sobre o tema em questão.

Após a aplicação dos critérios definidos anteriormente, foram selecionados quatro artigos na LILACS, três na SCIELO e dois na BVE e 2 da BDEe2 na EDUBASE. Outras formas de pesquisa bibliográficas foram usadas como a busca no site do WhatsApp.com. A partir

daí foi feita a leitura integral e crítica de cada texto para consolidar os resultados e subsidiar a discussão.

Contudo foram analisados 13 artigos com o intuito de sistematizar a amostra, realizou-se uma categorizados dos textos conforme os objetivos desta pesquisa da seguinte forma: Vantagem de usar *WhatsApp* na Educação, *WhatsApp* e suas Aplicações na Educação e Usos do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

3 AS REDES SOCIAIS E O PROCESSO EDUCACIONAL

Atualmente não há como falar de educação sem nos referirmos às constantes mudanças pelas quais ela vem passando ao longo do tempo. O impacto provocado pelo avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na sociedade contemporânea tem ocasionado transformações significativas na vida das pessoas, exigindo a mobilização de novas aptidões e competências (Botelho, 2018).

De uma forma geral, a inserção das TICs nas escolas tem sido problemática e constitui um desafio para escolas e professores que têm dificuldade em aplicá-las na sua prática pedagógica, devido às alterações que implicam para essas mesmas práticas (Recuero, 2009; Silva; Serafim, 2016).

Para Kenski (2003, p. 122) “a escola que se apresenta nos moldes tradicionais, restringe a interação com a informação, por meio dos programas e currículos”, e no cotidiano, pode-se observar que o uso de determinados recursos tecnológicos ou ferramentas digitais não representou, de fato, mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem. É preciso construir uma prática dinâmica, desafiadora e contextualizada com acesso à informação para alunos e professores.

Nessa perspectiva, as TDIC é entendida como uma nova forma de expressar o conhecimento, em outras palavras, facilita o escalonamento de conceitos que os discentes já conhecem, permitindo-lhes explorar e compreender novas ideias de valor. A introdução de recursos de informática, inclusive a internet na educação depende da atuação do professor desde que ele tenha clareza sobre seus objetivos e como aplicar esses recursos em sua prática (Khan, 2017).

Pois, no contexto da colaboração possibilitada pela internet são utilizadas as redes sociais que vem crescendo e ocupando espaço rapidamente no mundo e sobretudo no Brasil. As redes sociais como *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* entre outras, reproduziram uma sociedade virtual a qual o individualismo cria uma comunidade ou seguidores que se constituem pelo compartilhamento de interesses (Medeiros; Pereira, 2019).

3.1 O impacto das redes sociais no processo de ensino aprendizagem

A rede social é definida como uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou mais tipos de relacionamentos. Uma das características fundamentais na definição de redes é sua abertura e porosidade, sendo que o ponto comum entre os diferentes tipos de redes sociais é o compartilhamento de conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns (Ferreira et al, 2019).

A atual geração de estudantes está inserida em um mundo completamente globalizado e integrado a ambientes tecnológicos como telemóveis, programas de televisão, internet, e-mails, entre outros, impactando diretamente em sua postura no ambiente escolar. Este ambiente por sua vez está em constante transição, por esse motivo deve se adequar por meio de técnicas e metodologias a esse novo contexto tecnológico de informação e comunicação que são as redes sociais uma vez que elas estão dentro das escolas e terão questões positivas e restritivas (Medeiros; Pereira, 2019).

Por um lado, teremos professores resistentes a essa nova forma de aprendizado e interação. Temos também a restrição da infraestrutura das escolas que podem não proporcionar a sua utilização de forma global dentro das salas de aula. Também é importante ressaltar os impactos do uso das redes sociais na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos que têm provocado modificações na maior parte de nossas capacidades cognitivas como raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção (Galvez Junior, 2014).

Contudo as redes sociais fazem parte do convívio e estrutura de relacionamento dos indivíduos dentro e fora da escola. Quanto maior a interação nessa realidade maior a chance de conseguir adaptar o aprendizado com a ferramenta. Essa tecnologia está criando um fascínio nas escolas. Ela permite que os alunos se conectem com outros alunos da mesma cidade e país (Recuero, 2011).

Apesar dos estudantes de hoje serem mais conectados, eles precisam da ajuda do professor para aprender a interpretar as inovações tecnológicas, pois os professores devem reconhecer que, graças a elas, a informação deixou de ser privilégio de poucos e o que vale não é só ter, mas interpretá-las, ou seja, transformar informação em conhecimento. Ter uma infraestrutura de comunicação moderna não é suficiente é necessário ter a capacidade de transformar a informação em conhecimento (Silveira et al., 2020).

3.2 *WhatsApp*

É um aplicativo para troca de comunicações em áudio e vídeo na internet disponível para smartphones Android e iOS. É utilizado por cerca de dois bilhões de pessoas em mais de 180 países do mundo. O nome WhatsApp é um trocadilho com a citação em inglês “What ‘s Up”, que pode ser interpretada como “What’s up?” ou como você está? (META, 2024).

Essa rede social surgiu como uma alternativa ao sistema SMS (Short Message Service) e agora permite enviar e receber diversos arquivos de mídia como fotos, vídeos, documentos e localização, além de mensagens de texto e chamadas de voz que são protegidas com criptografia de ponta a ponta o que significa que terceiros, inclusive o WhatsApp, não podem lê-las ou ouvi-las (META, 2024).

O aplicativo foi implementado por Jan Koum e Brian Acton que, juntos, passaram quase 20 anos atuando no *Yahoo*. O *WhatsApp* foi incorporado ao Facebook em 2014 (META, 2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Vantagem de usar WhatsApp na Educação

O uso do WhatsApp dentro da escola acontece de forma transparente, basta observar a comunicação em sala de aula por meio de celulares, notebooks, tablets e outros aparatos de comunicação onde a rede social já funciona, inclusive com tópicos relevantes do cotidiano escolar, como testes, avaliações, trabalhos de casa e ao mesmo tempo os seus assuntos pessoais. Podemos não aceitar, mas essa realidade e interação já é recorrente (Botelho, 2018).

O uso dessa rede social deve ser direcionado para recurso de apoio tecnológico, como forma complementar ao ensino realizado em sala de aula. Temos que usá-la na escola porque oferece um imenso potencial pedagógico, ela possibilita o estudo em grupo, a troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa (Botelho, 2018).

Galvez Junior (2014) ao analisar o funcionamento dessa rede social observou que ela apresenta como vantagem as várias formas de interação entre diferentes usuários como dados comportamentais, sociais e pessoais das pessoas, assim como suas tendências e opiniões sobre vários temas. Nas redes sociais, as pessoas são encorajadas a descobrir coisas novas, a investigar e encontrar novas informações.

O estudo realizado por Silva e Serafim (2016) revelou que os alunos encontraram facilidade no processo de aprendizagem e fortaleceram a relação com os professores pelo

simples fato de participarem dessa rede social, pois ela desperta no aluno uma maior responsabilidade na hora de se expressar e escrever sua opinião.

Esse mesmo estudo mostrou que jovens da escola pública e particular utilizam as redes sociais para realizarem pesquisas escolares. Esse resultado mostra que o uso das mídias sociais para a educação está ocorrendo entre os jovens mesmo que não seja solicitado pelo professor devido à disponibilidade da tecnologia, o que provocou uma mudança na educação especialmente no estilo de aprendizado, disseminação do conhecimento e na relação professor-aluno (Silva; Serafim, 2016).

4.2 *WhatsApp* e suas Aplicações na Educação

Ao observar os dados observou-se que Porto, Oliveira e Chagas (2017) organizaram uma coletânea com vários artigos intitulado “*WhatsApp* e Educação: entre mensagens, imagens e sons” a qual objetivou discutir o uso do aplicativo como espaço de ensino, aprendizagem e formação, na cibercultura. O trabalho foi direcionado aos estudantes do Curso Normal, estudantes de Pedagogia, professores e profissionais da educação que utilizam a tecnologia em suas práticas metodológicas.

Entre os resultados alcançados pela coletânea, é importante salientar que a sala de aula pode se relacionar com redes externas que estejam voltadas aos mesmos objetivos educacionais. Pois, isso enriquece a produção de conhecimentos, sentidos e significados, principalmente quando o *WhatsApp* é ferramenta de partilha (Porto; Oliveira; Chagas, 2017).

Martins e Claudio (2016) realizaram um estudo intitulado “O uso do *WhatsApp* na educação: as visões dos licenciandos da Universidade Federal do Acre”, que investigou o uso do *WhatsApp* como ferramenta no ensino superior, identificando o que os alunos pensam sobre a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de comunicação entre professores e alunos.

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos dos cursos de licenciatura em Letras Espanhol e Letras Inglês da Universidade Federal do Acre (UFAC), bem como alguns docentes dessa instituição. O estudo concluiu que os acadêmicos mais jovens fazem uso do aplicativo para as atividades da universidade, assim como os professores jovens de até 30 anos. Comumente este público usa o *WhatsApp* para dar avisos, indicações de como fazer atividades, para informações sobre os conteúdos e programações da Universidade. Porém os docentes acima de 30 anos, não utilizam o *WhatsApp* como ferramenta de ensino (Martins; Claudio, 2016).

Bottentuit Júnior, Albuquerque e Coutinho (2016) escreveram um artigo sobre “*WhatsApp* suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura” onde analisaram 22 trabalhos disponíveis *online* que apresentam textos sobre a aplicação do *WhatsApp* como ferramenta de ensino e aprendizagem. A maioria dos trabalhos analisados caracterizaram-se como artigos publicados em anais de congressos ou revistas, trabalhos de conclusão de curso e dissertações.

Os níveis em que os estudos foram realizados são o nível escolar, o Ensino Superior e a Formação Continuada de Professores. Os resultados obtidos com esse estudo demonstraram que as áreas de ensino que mais utilizam o aplicativo eram língua portuguesa e língua inglesa, havendo trabalhos que não se fixavam em uma área específica, destacando as vantagens para todas as áreas do conhecimento (Bottentuit Júnior; Albuquerque; Coutino, 2016).

Em relação ao objetivo de cada trabalho analisado pelos autores destacam-se o uso do aplicativo para discussão de temas relacionados às disciplinas, como ferramenta para realização de tarefas e esclarecimento de dúvidas, pesquisas sobre as potencialidades, vantagens e desvantagens do aplicativo na educação (Bottentuit Júnior; Albuquerque; Coutino, 2016).

4.3 Usos do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem

Um estudo de caso realizado por Silva e Silveira (2022) na modalidade de ensino remoto, no Ensino Fundamental, em quatro escolas da cidade de Sarandi-RS, durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19. Constatou que 45,86% dos estudantes utilizam o *WhatsApp*, isso de um total de 1.279 alunos, o estudo verificou que o *WhatsApp* foi o aplicativo mais utilizado pelos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Sarandi.

Segundo Silva e Silveira (2022) em 2021, o Município de Sarandi, adotou a plataforma Google For Educatione todos as turmas do 5º ano ao 9º ano passaram a usar o *Google Classroom* como plataforma de Ensino e Aprendizagem. No entanto os docentes continuaram com os grupos no *WhatsApp* para enviar conversas, explicações e resolução de dúvidas, enviar vídeos, áudios, recados, atividades em formato PDF (Portable Document Format), principalmente na Educação Infantil, bem como as turmas do 1º ao 4º dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para Ferreira et al (2019) o *WhatsApp* é um aplicativo que cumpre bem o seu papel de troca de informações entre os usuários; no caso da escola esses usuários são, a gestão, a equipe pedagógica, os professores e os alunos.

No estudo de Medeiros e Pereira (2019) foi verificado que 27 participantes utilizaram a expressão “acessibilidade”, principalmente quando se referem aos alunos, pois alguns só conseguem ter acesso às propostas escolares através do *WhatsApp*. Os autores ainda destacam que professores da zona rural relataram que as funcionalidades e/ou ferramentas do *WhatsApp* possuem um potencial que nenhum outro aplicativo nesse momento está conseguindo suprir.

Segundo Medeiros e Pereira (2019) Alguns professores indicaram o *WhatsApp* como importante porque os próprios estudantes tinham acesso a essa ferramenta antes do ensino remoto, e eles apontam facilidade, praticidade e boa comunicabilidade. O aplicativo é uma importante ferramenta para a criação de ecossistemas de aprendizagem e comunicação, pois permite a permuta de mensagens escritas, imagens, vídeos, áudios e documentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida a tecnologia tem alcançado destaque na sociedade, dia após dia, novas invenções superam as expectativas do mercado que está cada vez mais exigente. Na esfera educacional, ainda há muito o que se fazer, pois nesse setor a tecnologia requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender. Não se pode negar que o uso das redes sociais tem contribuído para melhorar a relação entre professores e alunos facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Vista a isso acredita-se que o presente estudo de revisão de literatura atingiu os objetivos propostos, conseguindo mapear a utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, bem como compreender as vantagens e aplicações desse aplicativo na educação.

De acordo com os resultados do estudo, o *WhatsApp* foi o programa mais usado pelos educadores para o ensino a distância. Ele tem se mostrado uma ferramenta fundamental para a permanência da modalidade de ensino remoto ou mesmo para um ensino híbrido, notadamente no que se refere à comunicação entre professores e alunos.

Os recursos desse aplicativo para envio de áudio, vídeo e mensagens instantâneas, bem como possíveis formatações, tornaram-se indispensáveis para manter um vínculo de busca para construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, é interessante destacar que o uso das redes sociais pode colaborar com o processo de ensino e aprendizagem expandindo o que é aprendido em sala de aula, pois um dos aspectos positivos das redes é a participação ativa dos estudantes na construção de sua própria aprendizagem.

Diante de tais colocações, fica claro a necessidade dos docentes acompanharem os avanços tecnológicos, uma vez que as inovações ocorrem com muita rapidez, é preciso que estejam atentos à sua formação para trabalhar efetivamente com as tecnologias, filtrar as ferramentas que não agregam valor nas práticas educativas e se apropriar daquelas que podem contribuir na construção do conhecimento.

Este estudo contribuiu para o entendimento de que o *WhatsApp* é uma ferramenta importante para ser utilizada em aulas remotas. Contudo, é necessário juntar o aplicativo com outras ferramentas tecnológicas que foram projetadas para o ensino e a aprendizagem, tais como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), *Google Meet* e *Classroom*.

Trabalhos futuros poderão investigar novas estratégias e técnicas para uso do *WhatsApp* como ferramenta de ensino e aprendizagem, desenvolvendo uma metodologia específica para cada faixa etária e para cada ano escolar ou área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, M. et al. Global networking: Meeting the challenges, facilitating collaboration. **European Journal of Dental Education**, v. 22, p. 3-9, 2018.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. ALBUQUERQUE, Odlia Cristianne Patriota. COUTINHO, Clara Pereira. *WhatsApp* e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura. **Revista EducaOnline**. Rio de Janeiro, v.10, n° 2, p. 67-87, Mai/ago.2016. Disponível em: <https://revistaeducaonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-antiores/2016-2>. Acesso em 14 de julho.2023.

FERREIRA, Isaquiel Chaves; MOTA, Emanuel Costa; ARAUJO, Emanuel de Souza; PERALTA, Sonia Luque. O impacto das redes sociais no processo de aprendizagem na odontologia. **VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica**. CONEXÃO UNIFAMETRO 2019.

GALVEZ JÚNIOR Paulo Eduardo. Impacto das Mídias Sociais no Processo de Ensino Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 - 2014**

KHAN, Aftab Ahmed et al. Impact of network aided platforms as educational tools on academic performance and attitude of pharmacology students. **Pakistan journal of medical sciences**, v. 33, n. 6, p. 1473, 2017.

LOPES, Roanny Torres; PEREIRA, Andresa Costa; SILVA, Marco Antônio Dias da. Análise comparativa da familiaridade e uso das tic por alunos de Odontologia. **Rev. bras. educ. méd**, v. 40, n. 2, p. 254-260, 2016.

MARTINS, Nayara Santana; CLAUDIO, Elexsandra Maria Martins. “O Uso Do WhatsA-pp® Na educação: As Visões Dos Licenciandos Da Universidade Federal Do Acre”. **South American Journal of Basic Education**, Technical and Technological 6, no. 2 (novembro 15, 2016). Acessado junho 10, 2024. <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2711>.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de; PEREIRA, Cledir Rocha. **O uso das redes sociais no processo educacional: o que pensam os professores.**24º Seminário internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Ensino Híbrido de 12 a 18 de novembro de 2019.

META. **Sobre o WhatsApp**. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/about/>. Acesso em: 01 agosto. 2023.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (Orgs). **Whatsapp e educação: entre mensa-gens, imagens e sons.** – Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (Orgs). **Whatsapp e educação: entre mensa-gens, imagens e sons.** – Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017.

RECUERO, R. **Como utilizar as redes sociais e as novas tecnologias na educação.** 2011. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26a.asp>. Acesso em: 05 de agosto de 2023.

SILVA, FS.; SERAFIM, ML. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavrao adolescente. In: SOUSA, RP., *et al.*, orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educa-cionais** [online].Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Avail-able from SciELOBooks <<http://books.scielo.org>>.All

SILVA, Leomar Antonio da; SILVEIRA, Sidnei Renato. **A Utilização do WhatsApp como Ferramenta de Apoio aos Processos de Ensino e de Aprendizagem no Ensino Fundamen-tal: um estudo de caso no Município de Sarandi-RS.** UFSM/UAB – Polo de Sarandi/RS.2022.

SILVA, D. L. .; DE LEÃO MOIA, M.; DE SOUSA COSTA, L.; DE OLIVEIRA REIS, J.; COS-TA DOURADO, G.; TAVARES LEAL, E. H.; SILVA FILHA, M. da C.; SOARES FERREIRA, M. Perspectivas de docentes da região sul e sudeste do Pará sobre a modalidade remota de ensino no período de pandemia da Covid-19. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–10, 2023. DOI: 10.52832/jesh.v3i1.179. Disponível em: [https://bio10publi-cacao.com.br/jesh/article/view/179](https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/179). Acesso em: 10 jun. 2024

SILVEIRA, S. R.; BERTOLINI, C.; PARREIRA, F. J.; CUNHA, G. B.; BIGOLIN, N. M. **O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento so-cial devido à pandemia da COVID-19.** Série Educar - Volume 40 - Prática Docente. Editora Poisson, 2020.

CAPÍTULO 3

AS TDIC COMO RECURSO PEDAGÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DO DOCENTE AOS DESAFIOS PARA SEU USO

Gerliane Melo Sousa

RESUMO

As constantes inovações tecnológicas que afetam o cenário educacional apresentam um desafio diário no ensino dentro do ambiente escolar, fazendo com que o educador busque apoio nos recursos pedagógicos mais disponíveis e que melhor se encaixe no contexto ensino-aprendizagem. O educador busca por recursos didáticos que provoquem estímulos motivadores com resultados positivos no processo de aprendizagem do educando. Este estudo tem por objetivo geral realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre a importância do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como recurso pedagógico para o docente. Bem como os seguintes objetivos específicos: verificar e analisar a importância da formação do educador para utilização das TDIC no trabalho docente, além de evidenciar os desafios para o uso delas. A metodologia deste artigo foi baseada na pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, observada por meio de revisões bibliográficas relacionadas às TDIC. Os resultados alcançados mostram a relevância dos recursos pedagógicos, em especial as TDIC, os desafios para o uso destas tecnologias. Chegando à conclusão da importância da capacitação do docente para o uso das TDIC.

Palavras-chave: Docente, Recurso Pedagógico, TDIC.

.1 INTRODUÇÃO

Assim como todos os aspectos da vida humana evoluem, a educação impulsiona várias dessas evoluções. Nesse sentido, faz-se necessário ter um olhar cauteloso para a educação, de modo que esta não fique ultrapassada pela falta de uso das tecnologias que são apresentadas aos alunos no seu cotidiano dentro e fora da escola. A evolução constante das tecnologias exige que as instituições educacionais se adaptem rapidamente para incorporar essas inovações no processo educativo, garantindo que os alunos estejam preparados para os desafios do futuro.

O avanço da tecnologia facilitou significativamente o acesso à informação. Durante a pandemia, a tecnologia foi essencial para o trabalho remoto e o teletrabalho, além de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Isso resultou em contribuições valiosas tanto para a educação presencial quanto para a Educação a Distância (EAD) (Almeida, 2020). Essa nova realidade evidenciou a necessidade de se reavaliar e atualizar as metodologias de ensino para melhor atender às demandas dos estudantes contemporâneos.

Nessas condições, o natural seria a adaptação das instituições de ensino para o uso das tecnologias apropriadas ao ensino. Segundo Moran (2014), as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) apresentam novas possibilidades para o usuário vivenciar processos criativos, estabelecendo aproximações e associações inesperadas, ligando significados anteriormente desassociados e ampliando a capacidade de interlocução por meio das diferentes linguagens que esses recursos propiciam. Assim, a integração dessas tecnologias pode transformar significativamente a dinâmica da sala de aula e o processo de aprendizagem.

A vivência em sala de aula mostra a necessidade de novas estratégias, metodologias e atitudes que superem o trabalho educativo tradicional. As possibilidades criadas pelo uso das tecnologias promovem a necessidade de saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, é essencial que os educadores estejam preparados e capacitados para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz.

Os métodos de ensino convencionais, como a aula expositiva, o uso recorrente do livro didático, quadro e escrita de textos, e o método decorativo, nem sempre agradam aos estudantes que utilizam as TDIC a todo momento no cotidiano (Antunes, 2010). Uma alternativa para despertar a atenção daqueles é buscar novas estratégias metodológicas, que podem ser essenciais para o fazer educacional. Nesse sentido, é essencial conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar o conteúdo, através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo, utilizando os recursos tecnológicos com fins pedagógicos, numa perspectiva transformadora da aprendizagem escolar.

O problema abordado como objeto de estudo deste trabalho consiste em verificar as tendências apontadas pelos principais autores da área quanto à importância do uso das TDIC como recurso auxiliar ao exercício da docência. Esse trabalho justifica-se pela relevância que o tema apresenta no contexto atual, no que se refere ao uso das TDIC, especialmente no ambiente escolar. A integração dessas tecnologias pode representar um diferencial significativo na qualidade do ensino e na preparação dos alunos para o futuro.

Nesse contexto, este estudo tem por objetivo geral realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre a importância do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como recurso pedagógico para o docente. Os objetivos específicos incluem verificar a importância da formação do educador para a utilização das TDIC no trabalho docente, além de evidenciar os desafios para o uso das TDIC no contexto

educacional. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa.

A conclusão obtida ao final deste estudo foi que as TDIC apresentam importância relevante como ferramenta auxiliar no trabalho docente quando utilizadas devidamente alinhadas às metodologias pensadas para tal finalidade. A capacitação dos educadores e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras são essenciais para o sucesso dessa integração tecnológica, potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi do tipo pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e procedimento técnico de revisão bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a revisão bibliográfica é uma investigação de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: descrever hipóteses; aumentar a familiaridade do pesquisador com ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa.

Assim, Gil (2002, p. 44) assegura que “embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Esta abordagem permite uma compreensão abrangente do tema em estudo, fornecendo uma base sólida para análises subsequentes e fundamentação teórica.

Para Kleina (2016), a pesquisa bibliográfica oferece uma visão global de perspectivas para análise de textos e outros materiais, onde o pesquisador encontrará comparações sobre variadas abordagens, as quais irão auxiliá-lo na escolha de um método apropriado para seu estudo. Deste modo, o pesquisador avançará partindo de pressupostos teóricos que tenham relevância, permitindo um entendimento mais profundo e fundamentado do objeto de estudo.

Nessa concepção, este trabalho foi elaborado tomando como base o estudo de produções científicas nacionais com relevância no contexto educacional, especialmente em relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como recurso pedagógico. A revisão bibliográfica foi crucial para identificar e analisar as principais contribuições e debates sobre o tema.

Para o levantamento de dados, utilizou-se sítios da internet nas plataformas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores

em português, tais como: Docente, Recurso Pedagógico e TDIC. Essas plataformas foram escolhidas por sua abrangência e relevância na disseminação de conhecimento científico.

Este trabalho foi realizado no período de maio de 2023 a fevereiro de 2024. Para a revisão de literatura, foram selecionados trabalhos publicados nos anos de 2019 a 2023, contemplando correntes teóricas que abordam o tema referente ao uso das TDIC na educação. Foram selecionadas dez produções, excluindo-se aquelas em línguas estrangeiras e as que estavam fora do período selecionado.

O caminho percorrido para esta revisão baseou-se no conhecimento científico. Para Kleina (2016), todo trabalho científico questiona um problema que precisa de solução. Com base neste questionamento, inicia-se a pesquisa buscando a resolução da questão levantada. Esta abordagem metodológica permitiu uma análise rigorosa e detalhada do uso das TDIC no contexto educacional, contribuindo para uma melhor compreensão e aplicação desses recursos no ensino.

3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

Com a globalização ocorrida nas últimas décadas, percebe-se que o ritmo das relações humanas nos aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e educacionais foi acelerado. Nesse contexto, a educação passou por mudanças significativas, considerando os novos hábitos apresentados especialmente pelos jovens da atualidade, que utilizam as tecnologias para realizar diversas atividades (Kenski, 2010). Essas transformações exigem uma revisão constante das práticas pedagógicas para que a educação acompanhe o ritmo dessas mudanças.

O avanço da tecnologia permitiu que o acesso à informação se tornasse quase instantâneo. Esse avanço proporcionou, entre outras coisas, auxílio ao docente no processo de ensino, trazendo contribuições significativas para a educação presencial e a distância (Almeida; Prado, 2009). A integração dessas tecnologias na educação pode transformar a maneira como o conhecimento é construído e compartilhado, potencializando o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) apresenta novas possibilidades e maneiras de pensar, expandindo a construção do conhecimento. Bacich e Moran (2018) destacam que a intensa “expansão do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) sob a forma de diferentes dispositivos móveis conectados à internet sem fio, utilizando diferentes espaços, tempos e contextos, observada

na segunda década do século XXI, gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico e criam um espaço híbrido de conexões” (Bacich; Moran, 2018, p. 16).

Em razão dessas constantes mudanças no mundo, torna-se imprescindível que os docentes estejam atentos e comprometidos em tornar a educação um sistema dinâmico e atrativo. O conhecimento está em constante construção mediante interações, transformações e enriquecimento mútuo. O docente deve resgatar o sujeito-aprendiz como um ser integral, pensante, que sente, intui, capta e expressa o mundo à sua volta (Bacich; Moran, 2018).

Nesse sentido, o uso correto das TDIC pode oportunizar ao docente uma aproximação vantajosa com o discente, otimizando o ensino-aprendizagem. Um desafio para as propostas pedagógicas atuais é entender que a didática tem diferentes estruturantes e que se torna essencial articular métodos diversos para torná-la mais eficiente. O conteúdo, a estrutura e a organização interna de cada área do conhecimento e sua lógica específica são parte do processo de aprendizagem, mas não são os únicos fatores a serem considerados. É essencial levar em conta o sujeito da aprendizagem, que possui sua própria configuração evolutiva e ritmo de aprendizado.

É importante ter presente que já existem nos sistemas educativos experiências insurgentes que apontam para outros paradigmas escolares: outras formas de organizar currículos, espaços e tempos, o trabalho docente, as relações com as famílias e comunidades, e de conceber a gestão de modo participativo, enfatizando as práticas coletivas, a partir de um conceito amplo e plural de sala de aula (Candau, 2016, p. 807). Essas experiências indicam que é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos.

Para além das questões trazidas por Candau, percebe-se que os docentes necessitam de esclarecimentos frente às propostas de ensino, que devem estar baseadas em um roteiro didático bem definido. Além disso, os métodos são elementos lógicos sobre os quais se constroem as práticas pedagógicas, considerando as variáveis político-sociais e culturais vivenciadas em sala de aula. Mercado afirma que “a didática é uma prática com seus pressupostos filosóficos, com sua teoria de aprendizagem e com procedimento hierárquico, regrados e instrumentados que balizam a relação educando e educador” (Mercado, 2001, p. 04).

É importante que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam perceber todas as articulações que o educador utiliza para atingir seus objetivos e qual o efeito que seus métodos trazem em relação ao saber do aprendiz. Ao docente é conferida a respon-

sabilidade de arquitetar a construção do saber com a intenção de revisá-lo e ampliá-lo. Costa (2016) acredita que “a escola deve valorizar a diversidade em suas práticas pedagógicas e levar em conta que nem todos aprendem da mesma forma e no mesmo tempo”.

Nesse sentido, compete às instituições educacionais a formação dos recursos humanos que serão responsáveis pela condução e resolução de problemas que afligem a sociedade. Todavia, é válido lembrar que a qualidade do ensino é objeto contínuo de preparação por parte de todos aqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos no processo educacional.

3.1 A importância da capacitação do docente para o uso das TDIC.

A capacitação e o envolvimento de todos os profissionais da área educacional têm um papel fundamental na resolução dos problemas dessa natureza, conforme observado por Kenski (2010) É importante notar que o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) proporciona aos educadores uma grande variedade de meios e recursos. Contudo, mesmo com o avanço irresistível das tecnologias na sociedade, ainda há uma realidade educacional que é insuficiente, onde a formação do educador frequentemente é inadequada para a classe, faltando-lhe domínio do conteúdo e habilidade no uso dos recursos disponíveis.

O problema se agrava quando se considera que os sistemas públicos de educação básica, estaduais e municipais, gastam volumes consideráveis de recursos em capacitação de professores. Mello (2017) ressalta que esses recursos são frequentemente destinados às mesmas instituições de ensino superior privadas e públicas, para refazer um trabalho que não foi bem-feito durante a formação inicial dos professores. Isso indica uma falha estrutural na formação acadêmica dos cursos de licenciatura, que ainda não oferecem uma formação adequada que possibilite ao futuro professor o domínio das tecnologias digitais necessárias ao ambiente escolar.

Além disso, Mello (2017) aponta que a formação acadêmica dos cursos de licenciatura não capacita adequadamente os futuros professores no uso das tecnologias digitais. Isso demonstra falhas na formação acadêmica desses profissionais no que tange às estratégias inovadoras de ensino. A maioria dos professores não são nativos digitais, enquanto quase todos os alunos já nasceram no ambiente digital, o que gera uma disparidade significativa no processo educacional.

Echalar (2022) enfatiza que o professor pertence à classe trabalhadora, embora muitas vezes não reconheça isso, talvez porque o produto do seu trabalho seja, em grande

parte, imaterial. Trabalhar com o conhecimento exige algumas especificidades do trabalho docente, como acúmulo teórico, contato e partilha com pares, socialização e renovação do conhecimento, além de tomadas de decisão e posturas críticas em relação a esse conhecimento. Esse contexto evidencia a complexidade e a importância do papel do professor na mediação do conhecimento.

Nesse contexto, é essencial que o professor busque formação que o capacite a conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar o conteúdo por meio de atividades criativas e de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento. O uso pedagógico dos recursos tecnológicos deve ser transformador da aprendizagem escolar, conforme sugerido por Echalar (2022). A integração das tecnologias no ensino não apenas facilita o processo de aprendizado, mas também promove uma maior democratização e integração social.

Antunes (2010) observa que as tecnologias facilitam a vida, mas também alerta para os perigos da dependência excessiva. É fundamental conhecer novas formas de aprender e ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar o conhecimento possibilitado por esses recursos. Para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é necessário um conhecimento profundo e crítico delas.

O uso das tecnologias em sala de aula depende da maneira como será trabalhada pelo docente, sendo um tema contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que orientam as disciplinas com as capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos. Os PCNs descrevem as TDIC como recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações através de diferentes meios de comunicação, incluindo o jornalismo impresso, rádio, televisão, livros, computadores, sistemas multimídia, redes de televisão e robótica (BRASIL, 1998).

Dessa forma, é preciso que a escola utilize esses equipamentos para acompanhar as transformações sociais da época, possibilitando um ensino que reflita o momento histórico e permita aos alunos o conhecimento dessas tecnologias. Segundo os PCNs, as TDIC abrangem mais do que os aparelhos eletrônicos comuns, incluindo uma variedade de sistemas de multimídia.

Os professores, em suas metodologias de ensino, refletem muito das suas relações com a tecnologia. Esse trabalho só poderá ser realizado adequadamente a partir do domínio que eles tiverem sobre essas ferramentas. À medida que o professor domina o saber relativo às tecnologias, sua formação tecnológica terá uma influência direta no desenvolvimento

social e tecnológico. Sampaio (1996) ressalta que o professor deve atuar reflexivamente sobre sua prática pedagógica e, a partir disso, construir novos paradigmas.

Desta forma Silva, Malheiro e Silva (2024, p.10):

Nesse contexto, a aprendizagem procedimental ocorre quando os alunos atribuem sentido e significado às atividades que realizam. Isso significa que essas ações são conduzidas com base em conteúdos reais e estão intrinsecamente relacionadas aos objetos de conhecimento.

Essa abordagem permite a construção de novas formas de ensinar e aprender, considerando que as tecnologias evoluíram significativamente nas últimas décadas. É necessário que os professores incorporem o uso de internet, computadores, datashow, vídeos, celulares, smartphones e tablets. Para que isso aconteça, é preciso investir no aparelhamento das escolas com esses materiais e na formação dos professores, tanto no manuseio básico quanto nas metodologias de uso desses recursos em sala de aula. Andrade (2011) destaca que os processos de comunicação e interatividade são sempre vantajosos nos processos educativos assistidos por computadores, promovendo uma mediação eficaz do ensino através de outras vias além do professor.

3.2 Desafios para o uso das TDIC no trabalho docente.

No cenário das mudanças educacionais proporcionadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o docente desempenha um papel essencial. Partindo do pressuposto de que os alunos utilizam as tecnologias constantemente, o professor deve aproveitar essas ferramentas para ampliar as oportunidades de ensino. Nesse contexto, os professores enfrentam desafios, pois precisam diversificar as metodologias de ensino para oferecer novas alternativas que despertem o interesse dos alunos. Segundo Sousa (2010), o professor deve buscar formas inovadoras de ajudar o aluno, despertando seu interesse e promovendo reflexão e discussão.

Martins (2017) compreende que a era digital encerra novas possibilidades para os indivíduos realizarem suas ações em contextos distintos e com mídias diferenciadas. As TDIC podem favorecer a criação de uma rede entre a escola e o cotidiano dos alunos, configurando novos caminhos para a interação e aprendizado. Isso sugere que a integração das TDIC no ambiente escolar pode enriquecer o processo educativo, tornando-o mais dinâmico e relevante para os alunos.

Para o docente, existem diversas metodologias que permitem organizar a comunicação com os alunos de maneira eficaz. Nesse sentido, a escolha do uso das TDIC demanda esforço e determinação por parte do professor. Investir em cursos de formação

continuada é fundamental, não apenas para reduzir a resistência ao uso das tecnologias, mas também para capacitar os docentes em seu domínio. Apenas dessa forma é possível ministrar aulas utilizando as TDIC de maneira efetiva (Moran, 2000).

A realidade de algumas escolas, especialmente as públicas, apresenta uma série de desafios para os docentes que optam por didáticas que incluem o uso das TDIC. Muitas dessas escolas carecem de espaços adequados, internet e equipamentos necessários para a implementação das tecnologias em sala de aula. A falta de inclusão digital é um obstáculo significativo, pois o trabalho com as TDIC nas escolas está condicionado à disponibilização de vários recursos tecnológicos (Moran, 2000).

Portanto, é essencial que as instituições educacionais se empenhem em proporcionar as condições necessárias para que os professores possam integrar as TDIC em suas práticas pedagógicas. A capacitação contínua dos professores e o investimento em infraestrutura tecnológica são passos fundamentais para garantir que a educação acompanhe as transformações da sociedade contemporânea e ofereça aos alunos um ensino de qualidade e relevância.

3.3 O docente e o uso das TDIC.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) surgiram com o objetivo de revolucionar diversos contextos. Mezzarri (2011) observa que, embora a maioria dos discentes utilize essas tecnologias amplamente, há certa resistência entre os docentes. A autora ressalta a necessidade de os professores experimentarem e reconhecerem a importância das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo a literatura consultada, é essencial que o professor atue como um incentivador na busca e construção do conhecimento. Almeida (2010) destaca que o docente deve ir além de ser apenas um transmissor de conhecimento, tornando-se um estimulador. Isso reforça a necessidade constante de o professor buscar novos conhecimentos para atender às demandas impostas pelas tecnologias e pela sociedade, especialmente considerando que muitos profissionais são de uma geração anterior às inovações tecnológicas.

Almeida (2010) também argumenta que os processos de formação devem promover a integração entre teoria e prática, de modo a diminuir a resistência ao uso de novas metodologias e recursos. Kenski (2010) sugere que uma solução para esse impasse seria a participação dos educadores nas equipes que produzem novas tecnologias educativas, ressaltando a importância dos cursos de formação de professores em garantir essas novas competências.

O papel do professor vai além da transmissão de conhecimento; ele deve ser um agente que cria e possibilita a criação de novos saberes, especialmente através da inserção das TDIC. Profissionais que não estiverem qualificados para o uso dessas tecnologias correm o risco de serem excluídos do mercado de trabalho e da sociedade. A falta de habilidades tecnológicas pode resultar em dificuldades significativas no acesso e promoção no mercado de trabalho, dada a incapacidade de utilizar recursos de comunicação digital.

É, portanto, essencial a utilização dessas ferramentas para manter a sociedade conectada no cenário atual, o que reforça a importância da capacitação dos futuros profissionais por meio de atividades curriculares condizentes com a realidade. Isso garante um nível de intelectualidade coerente e adequado para cada aplicação no processo educacional. A habilidade de direcionar uma tecnologia específica para o conteúdo apropriado torna o ensino mais atraente e dinâmico.

O uso do celular, anteriormente visto como distração, transformou-se em um aliado educacional. Pesquisas recentes mostram que, em 2022, menos de dois terços das escolas pesquisadas utilizavam o aparelho em atividades com alunos do 5º ao 9º ano, demonstrando que este novo modelo tem sido adotado, mas ainda é insuficiente em comparação com outros países (CETIC, 2022).

Entre os principais recursos tecnológicos utilizados atualmente, a internet é a que proporcionou o maior avanço, acelerando a distribuição de informações e minimizando distâncias. O uso de computadores e smartphones promoveu desenvolvimento e interações entre os alunos, que discutem e analisam assuntos relevantes e adquirem novos conhecimentos. Oliveira (2006) afirma que o uso das ferramentas interativas na internet deve provocar interações efetivas através de e-mails, chats, listas de discussão, *weblogs*, *photoblogs* e fóruns virtuais.

Nesse contexto, professores, alunos e amigos desenvolvem e aprendem novos conceitos em um ambiente disponível para a troca de informações a qualquer momento. Assim, as TDIC têm se tornado uma peça fundamental para a educação. A apresentação de atividades e recursos permite que educadores e educandos se conheçam melhor, ampliando o relacionamento pessoal através de e-mails, websites, canais de atendimento ao aluno, verificação de notas e outras ferramentas.

Goularte (2021) classifica as principais TDIC aplicadas à educação em sete categorias: ferramentas de comunicação, ferramentas de trabalho, ferramentas de gestão, ferramentas de experimentação, ambientes virtuais imersivos, plataformas e objetos digitais de aprendizagem (ODA). Cada uma dessas categorias oferece recursos específicos que potenciali-

zam o ensino e a aprendizagem, desde simplificação da comunicação até experimentação e imersão em ambientes tridimensionais.

Quando aplicadas corretamente, as TDIC podem melhorar a qualidade do ensino, munindo o professor de ferramentas que potencializam sua capacidade de ensinar. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que o professor domine esses recursos, extraindo o melhor de cada um. A política pedagógica no Brasil ainda precisa de muitas mudanças para alcançar resultados satisfatórios.

Desta forma observa-se que Mercado (2006) afirma que o aumento do número de ambientes informatizados de aprendizagem exige transformação pedagógica, levando em consideração as novas necessidades desses ambientes. Isso evidencia ainda mais a necessidade constante de capacitação dos docentes para o uso das TDIC, garantindo que estejam aptos a facilitar a aprendizagem dos alunos utilizando os diversos recursos tecnológicos disponíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional contemporâneo. A análise dos dados e da literatura consultada revela que, apesar das resistências iniciais por parte de alguns docentes, a integração das TDIC no processo de ensino e aprendizagem é essencial para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digital.

Os professores, como agentes fundamentais na construção do conhecimento, precisam se transformar em estimuladores do aprendizado, incentivando os alunos a explorarem e utilizar as tecnologias de forma criativa e crítica. A formação continuada dos docentes emerge como uma necessidade premente, capacitando-os a incorporar novas metodologias e recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Esse investimento em formação é indispensável para superar as resistências e garantir o domínio adequado das TDIC.

Observou-se que a infraestrutura das escolas, especialmente das instituições públicas, ainda representa um desafio significativo. A falta de equipamentos adequados e de acesso à internet impede a plena utilização das TDIC, limitando as oportunidades de inovação no ensino. Portanto, é fundamental que as políticas públicas direcionem esforços para equipar as escolas com os recursos necessários, promovendo uma inclusão digital efetiva.

A pesquisa também destaca que o uso apropriado das TDIC pode transformar a dinâmica das aulas, tornando o ensino mais atraente e dinâmico. Ferramentas como computadores, smartphones e internet facilitam a distribuição de informações e a interação entre alunos e professores, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e envolvente. É essencial que os educadores reconheçam o potencial dessas ferramentas e saibam como utilizá-las para enriquecer o processo educativo.

A resistência inicial dos professores pode ser superada através de programas de formação que promovam a integração entre teoria e prática, permitindo que os docentes experimentem e compreendam a relevância das TDIC no ensino. A participação ativa dos educadores no desenvolvimento de tecnologias educativas também se apresenta como uma estratégia valiosa, capacitando-os a contribuir de forma significativa para a evolução das práticas pedagógicas.

Por fim, é imprescindível que os sistemas educacionais se adaptem às mudanças tecnológicas, assegurando que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estejam preparados para lidar com as novas demandas. A capacitação contínua dos professores e o investimento em infraestrutura tecnológica são passos fundamentais para garantir um ensino de qualidade, capaz de preparar os alunos para os desafios do futuro. Assim, as TDIC se consolidam como elementos essenciais na modernização e no aprimoramento da educação, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e bem-preparados para a sociedade digital.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marília Bezerra de. **Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Prática Pedagógica: Analisando as percepções dos professores de um escola pública estadual de Maceió.** Maceió, 1. Ed. Pag. 1-23, 2020.

ALMEIDA, M.E.B; PRADO, M.E.B.B. **Integração tecnológica, linguagem e representação.** 2009. Disponível em: <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/integracao-tecnologica-linguagem-e.html> Acesso: mai/2023.

ANTUNES, C. **Utilizando a tecnologia a seu favor.** 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CANDAU, V. M. F. Cotidiano escola e práticas interculturais. **Cadernos de pesquisa.** V. 46. N. 161. p. 802-820 jul./set. 2016.

CENTRO Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação, (Cetic.br). **Pesquisa para uso de celular por alunos para a realização de atividades escolares.** Disponível em: <http://ceTDIC.br/noTDICia/ceTDIC-br-pesquisa-para-o-uso-de-celular-por-alunos-para-realizacao-de-atividades-escolares>. Acesso em 14 mar. 2023.

COSTA, M.T.A. **Formação docente para a diversidade.** IESDE ANO 2016. Edição: 1 ed. Pag. 184. 2016.

ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. **Matutando Diálogos Formativos.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2022. p.52 - 54.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. Atlas, São Paulo. 2008.

GOULARTE, Amanda. **7 Exemplos de TDIC na Educação e os benefícios de usar essas tecnologias em suas aulas.** Blog Flexge. São Paulo. 15 de dez. 2021. Disponível em: <https://blog.flexge.com/TDIC-na-educacao/>. Acesso em 09 abr. 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

KLEINA, C. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** Editora IESDE ano 2016. Edição: 1 ed. 172p. 2016.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Editora 34. 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 7ª Ed. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 5ª Ed. 2003.

MARTINES, Régis dos Santos. **Uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula,** Santa Maria. 1Ed. Pag. 1-12, Jul. 2018.

MELLO, G. N. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical.** Disponível em: <http://www.scielo.br/spp/v14n1/9807.pdf>. Acesso em 17 de mar. 2023.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org). **Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

MERCADO, L. P. L. **Didática e ensino de informática.** 2001. Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL. Brasil. Disponível em: <http://www.ufgs.br/niee/eventos/RI-BIE/1996/018.HTM>. Acesso em 17 de mar. 2023.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Aristóteles Silva. **Inclusão Digital**. Maceió: Educa, 2006.

SANTIAGO, D. G. **Novas tecnologias e o ensino superior: repensando a formação docente**. Disponível em: http://www.biblioteca digital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=88. Acesso em 17 de mar. 2023.

SCHUARTZ. Antonio Sandro; SARMENTO. Helder Boska de Moraes. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o processo de ensino**. Florianópolis, vol. 1. Pag. 1-10, Abr. 2020.

SILVA, D. L. B.; MALHEIRO, J. M. da S.; SILVA, C. E. ENSINO POR INVESTIGAÇÃO COMO PROMOTOR DA APRENDIZAGEM SOBRE A FORMAÇÃO DOS SOLOS. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 12, p. e24032, 2024. DOI: 10.26571/reamec.v12.16679. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/16679>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SOUSA, Silvia Regina R. **Educação e as novas tecnologias da informação e Comunicação**. Modulo IV do curso de Pedagogia, do Programa da Universidade Aberta do Brasil. Teresina-PI UFPI, 2010.

CAPÍTULO 4

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I DURANTE A PANDEMIA

Maria do Socorro Cruz Oliveira

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa analisou estudos publicados entre 2020 e 2024, abordando os desafios e as estratégias de adaptação ao ensino remoto. Os resultados destacam a importância das TDIC para a continuidade do ensino, promovendo a criatividade e o engajamento dos alunos. No entanto, também evidenciam as desigualdades no acesso a dispositivos e à internet, bem como a necessidade de formação continuada dos professores. A revisão aponta para a necessidade de políticas públicas inclusivas e investimentos em infraestrutura tecnológica para garantir uma educação de qualidade e equitativa. Conclui-se que, apesar dos desafios, as TDIC têm o potencial de transformar a educação, tornando-a mais dinâmica e interativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental. TDIC

1 INTRODUÇÃO

A educação, especialmente em suas etapas iniciais, tem enfrentado desafios significativos diante das rápidas transformações tecnológicas e das exigências impostas pela sociedade contemporânea. Este estudo tem como foco a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as mudanças aceleradas trazidas pela pandemia de COVID-19. A necessidade de adaptar o ensino às ferramentas digitais tornou-se evidente, destacando a importância de entender como essas tecnologias podem ser integradas de maneira a promover uma aprendizagem significativa e inclusiva.

As TDIC são ferramentas poderosas que, quando bem utilizadas, podem transformar a prática pedagógica, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é essencial que as tecnologias digitais sejam utilizadas de forma crítica e responsável, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os alunos para os desafios do século XXI (BRASIL, 2017). No entanto, a implementação dessas tecnologias requer um planejamento cuidadoso e a formação adequada dos professores para que possam utilizar essas ferramentas de maneira pedagógica e intencional.

A problemática deste estudo reside na análise de como a inserção abrupta das TDIC, acelerada pela pandemia, afetou a educação infantil e os anos iniciais do ensino

fundamental. A falta de acesso a dispositivos tecnológicos e à internet de qualidade é uma das principais barreiras enfrentadas, especialmente em escolas públicas e em regiões menos favorecidas. Além disso, muitos professores não estavam preparados para utilizar essas tecnologias, o que evidenciou a necessidade de formação continuada e suporte adequado para esses profissionais.

Justifica-se a presente pesquisa pela relevância de compreender como as TDIC podem ser integradas ao processo de ensino e aprendizagem, visando superar os desafios impostos pela pandemia e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos. A inclusão digital é um desafio complexo que envolve não apenas a disponibilização de dispositivos e acesso à internet, mas também a formação dos professores e a adaptação dos currículos escolares para incorporar essas novas ferramentas de maneira significativa.

O objeto deste estudo é a análise do uso das TDIC na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com base nas pesquisas realizadas por diversos autores que exploraram diferentes estratégias e ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas. Cruz et al. (2016), por exemplo, destacam a produção de animações e desenhos em aulas de artes e ciências, utilizando aplicativos como FlipaClip e SketchBook Spen. Reis et al. (2016) investigaram o uso de jogos educacionais da plataforma Educacross, que permitiu aos professores criarem trilhas de aprendizagem e acompanhar o desempenho dos alunos.

Além disso, Santana e Ferreira (2018) relataram o uso de aplicativos do Google, como Google Earth e Google Maps, para enriquecer as aulas de estudos sociais, proporcionando aos alunos experiências de navegação virtual e realidade aumentada. A criação de conteúdo para o YouTube, como discutido por Carvalho (2018), também se mostrou uma estratégia eficaz para engajar os alunos e desenvolver suas habilidades tecnológicas.

No contexto da pandemia, a transição para o ensino remoto emergencial revelou a importância das TDIC para a continuidade do ensino. No entanto, essa mudança também evidenciou as desigualdades existentes no acesso às tecnologias. Kaminski e Boscarioli (2016) destacaram que nem todos os alunos tinham acesso ao Moodle em casa, o que exigiu a criação de horários alternativos para a realização das atividades. Silva e Corbellini (2015) ressaltaram a importância de utilizar blogs e hipertextos para promover a escrita e a leitura de forma mais significativa.

As pesquisas analisadas mostram que, embora as TDIC ofereçam inúmeras vantagens, sua implementação não ocorreu de maneira uniforme, destacando a necessidade de políticas públicas que incentivem o uso dessas tecnologias nas escolas, especialmente nas mais carentes de recursos. A formação continuada dos professores é fundamental para

que possam integrar essas ferramentas de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e interativa.

A pandemia de COVID-19 acelerou a necessidade de adaptação às tecnologias digitais, mas também revelou a falta de preparação de muitos professores para lidar com essas ferramentas. Portanto, é essencial investir na formação docente e na disponibilização de recursos tecnológicos para garantir que todos os alunos possam se beneficiar das TDIC. A inclusão digital deve ser vista como uma prioridade para promover a equidade no acesso à educação e preparar os alunos para os desafios futuros.

O uso das TDIC na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é uma questão essencial que requer atenção contínua. As tecnologias digitais têm o potencial de transformar a educação, mas é necessário um planejamento cuidadoso e um investimento significativo em formação docente e recursos tecnológicos para superar os desafios impostos pela pandemia e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma metodologia de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, visando compreender o impacto e as estratégias de utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de março e abril de 2024, utilizando as plataformas virtuais SciELO e Google Acadêmico. A escolha dessas bases de dados se deu pela ampla disponibilidade de artigos científicos e pela relevância das publicações indexadas nessas plataformas.

Os artigos selecionados para a análise foram publicados entre os anos de 2020 e 2024, período que abrange o contexto da pandemia de COVID-19 e suas consequências para a educação. Esse recorte temporal foi escolhido para garantir a contemporaneidade dos dados e a relevância das discussões em relação às mudanças recentes no uso das TDIC em ambientes educacionais. A busca por artigos foi realizada utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como “TDIC na educação infantil”, “TDIC no ensino fundamental”, “educação remota”, e “pandemia e educação”.

Esses estudos foram selecionados por abordarem de maneira relevante e diversificada as diferentes formas de implementação das TDIC no contexto escolar, bem como os desafios e oportunidades relacionados.

Para garantir a rigorosidade e a abrangência da revisão, os artigos foram analisados a partir de critérios definidos previamente, como o tipo de TDIC utilizado, a metodologia empregada nos estudos, os resultados obtidos, e as conclusões apresentadas pelos autores. A análise qualitativa permitiu uma compreensão aprofundada dos impactos das TDIC na educação, evidenciando tanto as vantagens quanto as limitações dessas ferramentas.

A seleção dos artigos seguiu um procedimento criterioso, que incluiu a leitura dos resumos, a identificação das palavras-chave e a análise detalhada do conteúdo dos textos completos. Essa abordagem garantiu que apenas estudos de alta relevância e qualidade fossem incluídos na revisão, proporcionando uma visão abrangente e crítica sobre o uso das TDIC na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desta forma, a metodologia adotada nesta pesquisa, baseada em uma revisão bibliográfica qualitativa, foi adequada para alcançar os objetivos propostos. A análise dos estudos revisados revelou insights valiosos sobre o papel das TDIC na educação, destacando tanto as possibilidades de inovação pedagógica quanto os desafios a serem superados. Assim, a pesquisa contribui para o debate sobre a integração das tecnologias digitais no ambiente escolar, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e práticas educacionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), constitui a primeira etapa da educação básica e visa ao desenvolvimento integral da criança. Durante a pandemia de COVID-19, essa etapa foi severamente impactada, destacando-se a necessidade de adaptação às novas realidades impostas pela crise sanitária. O fechamento das escolas trouxe desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao acesso e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Segundo a BNCC, as TDIC devem ser utilizadas de forma crítica e responsável, promovendo o desenvolvimento de habilidades tecnológicas desde a educação infantil (BRASIL, 2017).

As interações e brincadeiras são elementos fundamentais na educação infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). A pandemia comprometeu esses direitos, visto que o atendimento presencial foi suspenso. Nesse contexto, Hummel et al. (2024) destacam que a participação dos pais se tornou ainda mais necessária para apoiar a realização das atividades propostas pelos professores, pois as crianças não possuem autonomia para manipular as ferramentas digitais. Além disso, muitas famílias

não têm plena consciência da importância da educação infantil para o desenvolvimento das crianças, o que dificultou ainda mais a colaboração com as instituições educacionais.

No ensino fundamental, especialmente nas primeiras séries, a alfabetização está em fase de construção. A presença do professor é essencial nesse processo, atuando como mediador e facilitador da aprendizagem. Com a transição abrupta para o ensino remoto emergencial, muitos desafios surgiram, principalmente para as famílias que, muitas vezes, não estavam preparadas para assumir a responsabilidade pelo processo educacional de seus filhos. O Decreto nº 9.057/2017 permite o uso do ensino a distância em situações emergenciais, mas a falta de acesso adequado a tecnologias dificultou a eficácia desse método para muitos alunos da rede pública (Brasil, 2017).

Almeida, Oliveira e Nascimento (2021) destacam que a utilização das TDIC no contexto educacional mostrou-se uma alternativa viável para manter a continuidade do ensino durante a pandemia. No entanto, essa implementação não ocorreu de maneira uniforme, evidenciando desigualdades significativas. Alunos de escolas privadas e públicas bem equipadas conseguiram se adaptar mais facilmente ao uso das tecnologias, enquanto aqueles de escolas com menos recursos enfrentaram maiores dificuldades. Isso demonstra a necessidade de um planejamento adequado e da formação continuada dos professores para que possam utilizar essas ferramentas de maneira pedagógica e intencional (Silva; Corbellini, 2015).

Pesquisas realizadas por Cruz et al. (2016) e Reis et al. (2016) destacaram a eficácia de aplicativos e plataformas digitais na educação. O uso de aplicativos como FlipaClip e SketchBook Spen possibilitou a criação de animações e desenhos pelos alunos, promovendo o engajamento e a criatividade. Além disso, a plataforma Educacross, utilizada para jogos matemáticos, permitiu que os professores criassem trilhas de aprendizagem e acompanhassem o desempenho dos alunos. Essas iniciativas demonstram como as TDIC podem ser integradas ao ensino de forma a promover a aprendizagem significativa.

Outras pesquisas, como a de Santana e Ferreira (2018), mostraram o uso de aplicativos do Google, como Google Earth e Google Maps, em aulas de estudos sociais. Esses aplicativos possibilitaram que os alunos navegassem virtualmente por diferentes locais, enriquecendo o aprendizado e tornando as aulas mais interativas. A utilização de realidade virtual com Google Expeditions e Google Cardboard também foi destacada, proporcionando uma experiência imersiva aos estudantes.

A criação de conteúdo para o YouTube, relatada por Carvalho (2018), é outro exemplo de como as TDIC podem ser utilizadas para engajar os alunos. Nesse estudo,

alunos do ensino fundamental criaram vídeos abordando diversos temas, o que não apenas desenvolveu suas habilidades tecnológicas, mas também os incentivou a pesquisar e a se aprofundar nos assuntos tratados. Esse tipo de atividade destaca a importância de integrar as tecnologias digitais ao currículo escolar de maneira que os alunos se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem.

A utilização de blogs e hipertextos, como apontado por Silva e Corbellini (2015), contribuiu para o envolvimento dos alunos com a escrita e a leitura de uma forma mais significativa. A criação de acrósticos, desenhos e a interação por meio de blogs permitiram que os alunos explorassem novas formas de expressão e comunicação. Além disso, o uso de jogos educacionais mostrou-se eficaz para desenvolver habilidades cognitivas e motoras, tornando a aprendizagem mais lúdica e interativa.

As vantagens das TDIC são inúmeras, mas é necessário destacar também as dificuldades encontradas na implementação dessas tecnologias. A pesquisa de Kaminski e Boscaroli (2016) e Hummel et al. (2024) revelou que nem todos os alunos tinham acesso ao Moodle em casa, o que exigiu a criação de horários alternativos para a realização das atividades. A falta de acesso a dispositivos e à internet de qualidade é uma barreira significativa que precisa ser superada para garantir a equidade no acesso à educação digital.

O uso das TDIC deve ser planejado e intencional, com objetivos claros e alinhados ao currículo escolar. A formação continuada dos professores é fundamental para que possam integrar essas tecnologias de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Conforme apontado por Moran (2018), as TDIC ampliam os meios de pesquisa, autoria e comunicação, diluindo as barreiras entre os espaços formais e informais de aprendizagem.

As pesquisas analisadas demonstram que as TDIC podem transformar a educação, tornando-a mais dinâmica e interativa. No entanto, é necessário um esforço conjunto de todos os envolvidos no processo educacional para superar as dificuldades e garantir que todos os alunos tenham acesso às tecnologias digitais. A inclusão digital é um desafio complexo que exige ações tanto no nível individual quanto no institucional.

A integração das TDIC no contexto educacional deve ser vista como uma oportunidade para promover a aprendizagem significativa e desenvolver competências essenciais para o século XXI. É fundamental que os professores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma colaborativa e lúdica, promovendo a inclusão e a participação ativa dos alunos.

Os estudos analisados ressaltam a importância de políticas públicas que incentivem o uso das TDIC nas escolas, especialmente naquelas com menos recursos. O acesso equitativo às tecnologias é fundamental para garantir que todos os alunos possam se beneficiar das vantagens oferecidas pelas TDIC.

A pandemia de COVID-19 destacou a necessidade urgente de adaptação e inovação no contexto educacional. As TDIC oferecem uma série de oportunidades para transformar a educação, mas é necessário um planejamento cuidadoso e a formação adequada dos professores para que essas tecnologias sejam utilizadas de maneira eficaz.

A utilização das TDIC na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental mostrou-se essencial para a continuidade do ensino durante a pandemia. No entanto, é necessário enfrentar os desafios relacionados ao acesso e à formação docente para garantir que todos os alunos possam se beneficiar dessas ferramentas. A educação do futuro depende da capacidade de integrar as TDIC de forma significativa e inclusiva.

4 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO PANDEMICO

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes à educação em todo o mundo, afetando especialmente a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. A necessidade de distanciamento social e o fechamento das escolas exigiram a rápida adaptação para o ensino remoto, revelando a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nesse contexto. A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, sofreu impactos significativos, visto que as crianças pequenas dependem de interações presenciais para seu desenvolvimento integral.

Na educação infantil, conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), o desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos deve ser assegurado, incluindo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (Brasil, 1996). A pandemia, no entanto, interrompeu as atividades presenciais, comprometendo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. As interações e brincadeiras, essenciais para essa faixa etária, foram substituídas por atividades mediadas por tecnologias, que exigem a participação ativa dos pais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) destacam a importância das interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas (Brasil, 2009). Com o ensino remoto, esses elementos foram adaptados para ambientes digitais, utilizando-se de plataformas e aplicativos que permitissem a continuidade das atividades educativas. No entanto, muitas famílias enfrentaram dificuldades para apoiar as

crianças, devido à falta de familiaridade com as tecnologias e ao acesso limitado a dispositivos e internet.

Os desafios enfrentados pela educação infantil durante a pandemia destacam a necessidade de uma infraestrutura tecnológica adequada e de formação continuada para os educadores. A transição para o ensino remoto exigiu que os professores se adaptassem rapidamente ao uso das TDIC, desenvolvendo novas estratégias para engajar as crianças e promover a aprendizagem. Cruz et al. (2016) demonstraram a eficácia de aplicativos como FlipaClip e SketchBook Spen em aulas de artes e ciências, promovendo a criatividade e o engajamento dos alunos.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a alfabetização e o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e matemática são prioritários. A pandemia trouxe desafios adicionais para essa fase, especialmente para as famílias que precisaram assumir um papel mais ativo no processo educacional de seus filhos. Oliveira (2020) apontam que a responsabilidade pela alfabetização não deveria recair sobre as famílias, que muitas vezes não possuem a preparação necessária para tal tarefa.

A utilização das TDIC nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia mostrou-se uma ferramenta essencial para a continuidade do ensino. Reis et al. (2016) destacaram o uso de jogos educacionais da plataforma Educacross, que permitiu aos professores criar trilhas de aprendizagem e acompanhar o desempenho dos alunos. Esses jogos, além de tornarem o aprendizado mais lúdico, ajudaram a manter o interesse e a atenção das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância do uso responsável e crítico das TDIC, promovendo o desenvolvimento de competências digitais desde a educação infantil (BRASIL, 2017). A pandemia acelerou a implementação dessas tecnologias, mas também evidenciou as desigualdades no acesso a dispositivos e à internet. Muitas escolas públicas enfrentaram dificuldades para oferecer ensino remoto de qualidade, destacando a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso equitativo às tecnologias.

Santana e Ferreira (2018) relataram o uso de aplicativos do Google, como Google Earth e Google Maps, em aulas de estudos sociais, proporcionando aos alunos experiências de navegação virtual. A realidade aumentada e a criação de mapas no Google My Maps foram estratégias eficazes para tornar as aulas mais interativas e envolventes, adaptando o conteúdo às novas demandas tecnológicas.

A formação continuada dos professores foi identificada como um fator essencial para a implementação bem-sucedida das TDIC no ensino. Kaminski e Boscaroli (2016) destacam que muitos professores não estavam preparados para a transição abrupta para o ensino remoto, necessitando de suporte e treinamento adequados. A falta de acesso a plataformas como Moodle em algumas residências também foi um desafio significativo, exigindo soluções criativas, como horários alternativos para a realização das atividades.

Carvalho (2018) discutiu a criação de conteúdo para o YouTube como uma forma de engajar os alunos e desenvolver suas habilidades tecnológicas. Essa abordagem permitiu que os alunos participassem ativamente da produção de vídeos, estimulando a pesquisa e a criatividade. A utilização de blogs e hipertextos, conforme apontado por Silva e Corbellini (2015), também se mostrou eficaz para promover a escrita e a leitura de uma forma mais significativa.

A pandemia evidenciou a importância das TDIC na educação, mas também revelou as limitações e desigualdades no acesso a essas tecnologias. Silva Junior e Silva (2018) destacaram o uso do aplicativo ABC Ilustrado para auxiliar na alfabetização de crianças, demonstrando como as tecnologias podem ser adaptadas para diferentes faixas etárias e necessidades educacionais.

Veras, Afonso Júnior e Costa (2019) desenvolveram uma aula sobre o gênero jornalístico utilizando o sistema operacional Linux Educacional e o aplicativo LibreOffice Writer, mostrando que as TDIC podem ser integradas a diferentes disciplinas e contextos educacionais. Essas experiências reforçam a necessidade de um planejamento cuidadoso e de investimentos em infraestrutura tecnológica para garantir que todos os alunos possam se beneficiar dessas ferramentas.

A pesquisa de Santana e Ferreira (2018) também mostrou como a utilização de aplicativos de realidade virtual pode enriquecer o ensino de geografia, proporcionando uma experiência imersiva aos alunos. Essa abordagem permite que os estudantes explorem novos conteúdos de maneira interativa, aumentando o engajamento e a compreensão dos temas abordados.

As políticas educacionais devem considerar a importância das TDIC para a educação do futuro, promovendo a inclusão digital e a formação continuada dos professores. A pandemia acelerou a transformação digital na educação, mas é necessário garantir que essas mudanças sejam sustentáveis e equitativas. Investir em tecnologias e na formação docente é essencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI.

O uso das TDIC na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia demonstrou ser uma estratégia eficaz para a continuidade do ensino. No entanto, é necessário enfrentar os desafios relacionados ao acesso e à formação docente para garantir que todos os alunos possam se beneficiar dessas ferramentas. A inclusão digital deve ser uma prioridade para promover a equidade no acesso à educação e preparar os alunos para os desafios futuros.

As experiências relatadas pelas pesquisas analisadas mostram que as TDIC podem transformar a educação, tornando-a mais dinâmica e interativa. No entanto, é necessário um esforço conjunto de todos os envolvidos no processo educacional para superar as dificuldades e garantir que todos os alunos tenham acesso às tecnologias digitais. A inclusão digital é um desafio complexo que exige ações tanto no nível individual quanto no institucional.

A pandemia de COVID-19 destacou a necessidade urgente de adaptação e inovação no contexto educacional. As TDIC oferecem uma série de oportunidades para transformar a educação, mas é necessário um planejamento cuidadoso e um investimento significativo em formação docente e recursos tecnológicos para superar os desafios impostos pela pandemia e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância e os desafios da integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente durante a pandemia de COVID-19. A crise sanitária forçou uma rápida adaptação ao ensino remoto, evidenciando tanto as potencialidades quanto as limitações dessas tecnologias no contexto educacional.

Os estudos revisados indicam que as TDIC desempenharam um papel essencial na continuidade do ensino durante a pandemia, permitindo que professores e alunos mantivessem o vínculo educacional e a progressão acadêmica. Os aplicativos e plataformas digitais podem promover a criatividade, o engajamento e a aprendizagem lúdica mostraram o potencial das ferramentas do Google para enriquecer as aulas de estudos sociais.

No entanto, a implementação das TDIC também revelou desigualdades significativas no acesso a dispositivos e à internet, particularmente em escolas públicas e em regiões menos favorecidas. Destaca-se a necessidade de soluções criativas e horários alternativos para garantir que todos os alunos pudessem participar das atividades remotas. Esses desafios sublinham a importância de políticas públicas que promovam a inclusão digital e garantam o acesso equitativo às tecnologias educacionais.

A formação continuada dos professores foi identificada como um fator fundamental para o sucesso da integração das TDIC. Muitos educadores não estavam preparados para a transição abrupta para o ensino remoto, com a necessidade de investimentos em treinamento e suporte técnico para os docentes.

A pandemia também destacou a importância de um planejamento cuidadoso na utilização das TDIC, assegurando que essas ferramentas sejam empregadas de maneira pedagógica e intencional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o uso crítico e responsável das tecnologias digitais, promovendo competências que são essenciais para a formação dos alunos no século XXI.

Em síntese, a revisão bibliográfica reforça que, embora as TDIC tenham sido essenciais para a continuidade do ensino durante a pandemia, sua implementação deve ser acompanhada de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação docente e políticas públicas inclusivas. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos, preparando-os adequadamente para os desafios do futuro. A transformação digital na educação é um processo contínuo que exige colaboração, inovação e comprometimento de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Theymyres Gabriele Santos; OLIVEIRA, Advanusia Santos Silva de; NASCIMENTO, Patrícia do. Estratégias didáticas para o uso das TDIC nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caminhos da Educação Matemática em Revista (Online)**, v. 11, n. 3, p. 42-59, 2021.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI**. Resolução C-NE/CEB nº 5/2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9.394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 set. 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular - BNCC Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 set. 2020
- CARVALHO, A. F. et al. Mediação Tecnológica (verbete). In: MILL, D.(org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 433-435.
- CRUZ, Janemar Hounsell; SOUSA, Jonathas Sarmiento; NEVES, Thailane Paloma S; PIRES, Fernanda G. S. A utilização de dispositivos móveis para produção de Animações: Um re-

lato de experiência. In: **Workshops do v congresso brasileiro de informática na educação**, 2016, Uberlândia-MG. Anais...Uberlândia-MG: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2016, p. 856-865. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7009>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

HUMMEL, Eromi Izabel et al. Inovação e TDIC na educação: da formação à reflexão dos professores da educação básica. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 103-115, 2024.

KAMINSKI, Marcia Regina; BOSCARIOLI, Clodis. Uso do Moodle como estímulo aos estudos extraclasse no Ensino Fundamental: Uma experiência com o 5º Ano. In: **V congresso brasileiro de informática na educação (CBIE)**, 22º workshop de informática na escola, 2016, Uberlândia-MG. Anais...Uberlândia-MG: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2016, p. 535-544. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6860>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MORAN, José. Metodologias ativas: uma aprendizagem profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 34-76.

OLIVEIRA, Lucilene Simone Felipe. A inserção acelerada das tdic na educação infantil e ensino fundamental i diante a pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Policy and Development**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 95-117, 2020. DOI: 10.52367/BRJPD.2675-102X.2020.2.4.95-117. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/brjpd/article/view/317>. Acesso em: 23 maio. 2024.

REIS, Rachel Camila; RODRIGUEZ, Carla L.; LYRA, Kamila T.; GOTARDO, Reginaldo; STAMATO, Érica; ISOTANI, Seiji. Experiência de Uso de Jogos Educacionais Digitais Individuais em Contextos de Colaboração. In: **V congresso brasileiro de informática na educação (CBIE)**, 22º workshop de informática na escola, 2016, Uberlândia-MG. Anais...Uberlândia-MG: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2016, p. 485-494. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6855>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SANTANA, Vinicius Carvalho de Aragão; FERREIRA, Rachel de Sousa. Metodologias Ativas na Educação: uso de aplicativos Google na realização de projetos colaborativos. In: **Workshops do VII congresso brasileiro de informática na educação (WCBIE)**, 2018, Fortaleza. Anais...Fortaleza: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2018, p. 973-982. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/8324>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA JUNIOR, Fausto Brito da; SILVA, Zenaide Carvalho da. Aplicação Mobile para Auxiliar o Ensino e Aprendizagem do Alfabeto na Pré-escola. In: **Workshops do VII congresso brasileiro de informática na educação (WCBIE)**, 2018, Fortaleza. Anais...Fortaleza: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2018, p. 973-982. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/8324>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, Lisandra Almeida da; CORBELLINI, Silvana. Felpe Filva e as TICs: oportunizando práticas contextualizadas de escrita e leitura no terceiro ano do ciclo de alfabetização. In: **4º congresso brasileiro de informática na educação**, 21º workshop de informática na escola, 2015, Maceió-AL. Anais...Maceió-AL: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2015, p. 34-41. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/4983>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

VERAS, Jonas Pereira; AFONSO JÚNIOR, Paulo; COSTA, Heitor. Jornal Escolar Utilizando o Linux Educacional -Um Relato de Experiência. In: **VIII congresso brasileiro de informática na educação (CBIE)**, XXV workshop de informática na escola (WIE), 2019, Brasília-DF. Anais...Brasília-DF: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2019, p. 99-108. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/8496/6069>>.

CAPÍTULO 5

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA AS SÉRIES INICIAIS

Francisca Gonçalves de Araújo

RESUMO

O presente artigo dialoga sobre a contribuição das tecnologias digitais no processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental. Através de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, o estudo abrange o período de 2019 a 2023, analisando as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados pelos educadores e os benefícios proporcionados pela integração das tecnologias no ambiente escolar. Os resultados indicam que as tecnologias digitais podem transformar significativamente o ensino, tornando-o mais dinâmico e interativo. No entanto, a efetividade dessa transformação depende da formação contínua dos professores e da adequação das infraestruturas escolares. A pesquisa destaca a necessidade de desenvolver novas competências e habilidades nos educadores para atender às demandas dos Nativos Digitais, alunos que cresceram imersos em tecnologias. A conclusão do artigo sugere a continuidade das pesquisas teóricas e empíricas sobre o tema, com foco na formação docente e na promoção da equidade digital. Em síntese, este estudo demonstra que as tecnologias digitais desempenham um papel essencial no processo educativo, desde que integradas de forma adequada e acompanhadas de políticas que promovam a equidade e a formação contínua dos professores, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Palavras-chave: Educação; Ensino Fundamental; TDIC

1 INTRODUÇÃO

O estabelecimento educacional tem como objetivo primordial a socialização do conhecimento, dos princípios teóricos e metodológicos construídos coletivamente, oferecendo aos estudantes as condições essenciais para refletir, atuar, experimentar, debater, examinar e descobrir. Dessa maneira, o saber se converte em uma ferramenta para o desenvolvimento profissional dos educandos, capacitando-os a ocupar seu espaço na sociedade.

Neste contexto, a contribuição das tecnologias no processo de alfabetização se apresenta como uma temática de grande relevância. A inserção de recursos tecnológicos no ambiente educacional tem potencial para transformar a prática pedagógica, tornando o ensino mais dinâmico e inovador. Como afirmam Moran, Masetto e Behrens (2000), a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na educação, desde que utilizada de maneira consciente e planejada.

A problemática central desta pesquisa reside na identificação dos recursos tecnológicos mais frequentemente empregados no processo de alfabetização e na análise dos

entraves encontrados pelos docentes em sua utilização. Segundo Kenski (2012), a integração de tecnologias na educação enfrenta desafios significativos, que vão desde a infraestrutura inadequada até a falta de formação específica para os professores.

O objetivo geral desta pesquisa é examinar a contribuição das tecnologias para o processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental. Especificamente, busca-se reconhecer os recursos tecnológicos mais utilizados, identificar os obstáculos enfrentados pelos educadores e evidenciar a importância dos materiais educacionais digitais e das práticas pedagógicas inovadoras. Dessa forma, pretende-se apresentar o uso das tecnologias como um meio para fomentar um ensino de qualidade e com potencial transformador, atendendo às necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

A escolha desse tema se justifica pelo reconhecimento de que a utilização de diversos recursos tecnológicos, como a internet, enriquece o processo de alfabetização, tornando as aulas mais atrativas e interativas. Todavia, para que o uso das tecnologias seja realmente benéfico, é essencial investir na formação dos professores, capacitando-os para utilizar esses recursos de maneira responsável e eficaz (Almeida, 2013).

Portanto, esta pesquisa propõe-se a refletir sobre as questões relacionadas ao emprego das tecnologias no contexto educacional, buscando aprimorar estratégias que contribuam para a construção de um ensino de excelência. A hipótese central é de que a utilização das tecnologias, quando integrada de maneira adequada ao processo de ensino e aprendizagem, pode proporcionar novas abordagens e perspectivas dentro do ambiente escolar.

Metodologicamente, a pesquisa será de caráter bibliográfico, qualitativa, com a seleção de obras de reconhecida qualidade acadêmica e afinidade com o tema. Dessa forma, espera-se contribuir para o enriquecimento das discussões sobre as abordagens pedagógicas e o uso adequado das tecnologias, promovendo um ensino que atenda às necessidades da comunidade escolar e prepare os educadores para conduzir atividades educativas tecnológicas de maneira dinâmica e adequada.

Concluindo, as tecnologias têm o potencial de transformar a educação, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo um ensino mais dinâmico e envolvente. Conforme Moran (2013), a utilização adequada dos recursos tecnológicos pode ser um fator essencial para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, preparando as crianças para assumir o controle de suas próprias trajetórias educativas e sociais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou a metodologia de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Esta escolha metodológica se justifica pela necessidade de analisar e compreender de maneira aprofundada os fenômenos relacionados ao uso das tecnologias digitais na educação, especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental.

A revisão bibliográfica foi realizada com base na análise de obras e artigos acadêmicos publicados entre os anos de 2019 e 2023. Esse recorte temporal foi selecionado para garantir a atualidade e a relevância dos dados, considerando as rápidas transformações tecnológicas e suas implicações no contexto educacional.

Para a seleção das fontes, foram utilizados critérios de qualidade acadêmica e pertinência ao tema. As bases de dados consultadas incluíram Scielo, Google Acadêmico, e periódicos de relevância nacional e internacional na área de educação e tecnologia. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: “tecnologias digitais na educação”, “atividades didáticas”, “séries iniciais”, “inovação pedagógica” e “formação de professores”.

A abordagem qualitativa permitiu uma análise interpretativa dos dados, buscando compreender as percepções, desafios e benefícios do uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa é apropriada para estudos que envolvem a interpretação dos fenômenos sociais e educacionais, pois possibilita a exploração das nuances e complexidades das interações entre docentes, discentes e tecnologias.

Os dados coletados foram organizados e categorizados em temas emergentes, como a formação continuada dos professores, a infraestrutura tecnológica das escolas, as práticas pedagógicas inovadoras e os impactos das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A análise desses dados foi realizada à luz de teorias e conceitos de autores renomados, como Kenski (2012) e Moran (2013), que discorrem sobre a integração das tecnologias na educação e suas potencialidades transformadoras.

Por fim, a metodologia adotada permitiu uma visão ampla e detalhada sobre o estado atual das práticas pedagógicas que utilizam tecnologias digitais nas séries iniciais, contribuindo para a construção de um conhecimento aprofundado e fundamentado sobre o tema.

3 TDIC NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 AS INTERAÇÕES ENTRE AS TECNOLOGIAS E O AMBIENTE ESCOLAR

A educação é um processo destinado a promover a formação da cidadania e a assegurar a igualdade social por meio do ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento pleno do potencial humano desde o nascimento até o fim da vida. Por conseguinte, assume um papel fundamental nas políticas públicas governamentais, visando garantir o acesso universal a um ensino de qualidade (Maesta, 2011).

No entanto, tais esforços ainda não alcançaram plenamente os compromissos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que incluem a erradicação do analfabetismo, a universalização do acesso à educação, a melhoria da qualidade do ensino, a formação para o trabalho e o estímulo ao desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico do país. Esta situação tem motivado a luta da sociedade brasileira pela universalização do acesso à educação, um direito legalmente garantido, conforme previsto no artigo 205 da CF/88: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

É amplamente reconhecido que a educação desempenha um papel essencial na civilização humana, buscando promover a formação integral dos indivíduos desde os primeiros anos até a vida adulta, capacitando-os a resolver problemas e a ocupar seu lugar na sociedade. A instituição escolar é fundamental para alcançar esses objetivos. Libâneo (2007) observa que “o principal objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é aquela que melhora a qualidade dessa aprendizagem”.

Neste contexto, a escola precisa reformular suas práticas, assumindo seu papel na preparação dos cidadãos para atender às demandas do mercado de trabalho e proporcionar um ensino de qualidade para todos os indivíduos. Ao longo da história, o ser humano tem desenvolvido e aprimorado ferramentas para superar desafios cotidianos e potencializar suas ações em diversas áreas do conhecimento. Kenski (2011) destaca que, atualmente, a internet é uma das principais invenções tecnológicas, funcionando como a base para muitas outras inovações e permitindo o acesso rápido ao conhecimento e informações para milhões de pessoas em todo o mundo.

Moreira e Kramer (2007) enfatizam a necessidade de uma reflexão sobre a interação entre a escola e a tecnologia, considerando especialmente o contexto em que os alunos da Educação Básica estão inseridos. Isso se deve à relevância dos avanços tecnológicos e aos impactos que eles têm na vida das pessoas, bem como à desigualdade de acesso a essas tecnologias. Martins (2019) afirma que “[...] a conscientização do risco de seu uso, como ocorre, só para citar um exemplo, no caso da socialização das tecnologias. Basta ver que os benefícios da tecnologia não são distribuídos igualmente aos membros da sociedade. A disponibilização desses benefícios dentro das instituições educativas privadas também é muito diferente daquela usual nas instituições públicas. [...] De toda forma, como a tecnologia não é distribuída igualmente, ela cria [...] um grupo de incluídos e um grupo de excluídos” (Martins, 2019).

O avanço tecnológico tem sido particularmente notável neste século, impulsionado pelo rápido desenvolvimento da tecnologia eletrônica, com destaque para a informática, os smartphones, os computadores e a internet. No ambiente escolar, todas as atividades administrativas e pedagógicas devem estar alinhadas com o projeto político-pedagógico (PPP), que define objetivos, diretrizes e ações a serem implementadas na escola, respeitando as normas e legislação educacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, os estabelecimentos de ensino são responsáveis por elaborar e executar sua proposta pedagógica. Portanto, é essencial que o PPP incorpore a tecnologia como um dos pilares para uma aprendizagem dinâmica e inclusiva, além de oferecer formação contínua aos professores sobre o uso pedagógico da tecnologia.

A integração de práticas pedagógicas tecnológicas no currículo e na alfabetização é fundamental para reorganizar os processos de aprendizagem, tornando-os mais envolventes e significativos. As tecnologias educacionais têm o potencial de beneficiar o ensino e aprendizagem, promovendo experiências estimulantes e satisfatórias.

3.2 INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

O progresso tecnológico tem exercido influência e transformado conceitos em todas as esferas da cultura humana. A tecnologia não se limita apenas a dispositivos eletrônicos, internet ou redes sociais. Ela engloba os conhecimentos e métodos empregados em uma atividade específica, conforme as demandas (Badalotti, 2014).

As tecnologias sempre estiveram entrelaçadas à vida humana e desempenharam papéis significativos nas transformações sociais. Nas últimas décadas, essas mudanças ocorrem em ritmo acelerado, remodelando comportamentos e gerando novas realidades. A sociedade está imersa na era digital e globalizada, onde as informações circulam velozmente, quase em tempo real. Isso leva as pessoas a adotarem novos padrões de comportamento, como permanecerem conectadas praticamente vinte e quatro horas por dia, em qualquer lugar.

Conforme Badalotti (2014), “as tecnologias, por si só, não alteram a natureza e a sociedade, mas sim a maneira como o ser humano as utiliza que desencadeia essas transformações”. As tecnologias tornaram-se parte integrante da rotina de uma parcela significativa da população e estão cada vez mais presentes precocemente na vida dos jovens estudantes, tanto em escolas públicas quanto privadas. Gradualmente, houve um aumento no acesso de crianças com idades entre 6 e 11 anos a uma variedade de dispositivos digitais, como smartphones, tablets, notebooks, entre outros. Esse grupo, denominado Nativos Digitais, apresenta características distintas da geração anterior, os chamados Imigrantes Digitais, especialmente no que diz respeito aos métodos de aprendizado e interação.

Os Nativos Digitais são proficientes no acesso à informação e adeptos a realizar múltiplas tarefas simultaneamente. Esse novo perfil de aluno demanda uma abordagem diferenciada de ensino, que envolve diversos estímulos. Isso requer o desenvolvimento de novas competências e habilidades, bem como a formação de indivíduos capazes de assumir posturas investigativas, críticas e autônomas intelectualmente (Badalotti, 2014).

Adaptar e implementar estratégias de ensino e aprendizagem que considerem as características desses alunos representa um desafio significativo para os educadores que ainda não têm domínio das tecnologias. Nesse sentido, não apenas os professores, mas todo o campo da educação precisa ajustar-se a esse novo perfil de aluno e incorporar metodologias que integrem as tecnologias digitais.

3.3 DOCENTE, APRENDIZADO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ler e escrever em ambientes digitais implica não apenas lidar com a linguagem verbal, mas também com diversas outras formas de navegação nos textos. Enquanto no texto impresso viramos páginas, no texto digital utilizamos recursos como a barra de rolagem, cliques em links, menus, entre outros.

Além da linguagem verbal - palavras e sua organização em frases, parágrafos e textos - os textos digitais ampliam as possibilidades gráficas, permitindo a inclusão de

elementos como filmes, animações e sons. Isso apresenta desafios adicionais ao leitor, que precisa dominar o uso do teclado, do mouse, compreender interfaces e comandos básicos, além de saber como encontrar informações e lidar com a hipertextualidade, integrando diversas linguagens e caminhos possíveis para construir significados.

Para o autor, além desses aspectos, é necessário saber utilizar editores de texto e imagem, produzindo textos considerando as linguagens e designs mais apropriados. Ele também precisa avaliar como articular outros elementos, como vídeos e sons, ao texto. Além dos textos verbais, é vantajoso que o autor explore outros recursos disponíveis para a produção de textos que possam ser lidos, vistos e ouvidos, explorando assim a hipertextualidade e a multimodalidade.

Todo esse processo pode parecer bastante complexo para crianças em fase de alfabetização, mas elas podem se beneficiar enormemente do uso do computador para atividades como escrita (Hansen, 2010; Glória, 2011), pesquisa de informações, gravações, acesso e produção de uma variedade de materiais para diferentes propósitos. Com o auxílio do professor, que planeja desafios gradualmente mais complexos ao longo do percurso escolar, essas crianças vão gradualmente se familiarizando e desenvolvendo as habilidades necessárias para o seu letramento, incluindo o letramento digital.

Como educadores alfabetizadores, é fundamental ajudar nossos alunos a se familiarizarem com textos digitais e a produzirem uma diversidade de gêneros textuais, utilizando os recursos disponíveis nos ambientes digitais desde o início do processo de alfabetização. Os alunos podem utilizar diversas ferramentas para criar banners, pôsteres, convites e outras mensagens, explorando o design gráfico. Além disso, podem criar videocliques, fanfics, blogs, vlogs, memes, quadrinhos, tirinhas, gráficos, planilhas, postagens para redes sociais, assim como podem utilizar diversas ferramentas para criar e manter um site, um webjornal ou uma webrádio, abordando uma ampla gama de temas. Essas são apenas algumas das inúmeras possibilidades oferecidas pela internet, e que hoje não são tão complicadas como podem parecer à primeira vista.

Para que isso ocorra de forma satisfatória, é essencial que tenhamos familiaridade com essas ferramentas e tecnologias, e saibamos explorar seu potencial tanto como usuários quanto como profissionais da educação, utilizando-as como recursos pedagógicos.

3.4 RECURSOS EDUCACIONAIS E A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com poucos programas disponíveis e acessíveis para a formação contínua de professores no uso das tecnologias digitais na educação, uma alternativa para ajudá-los a explorar recursos tecnológicos para fins educacionais seria utilizar as instruções fornecidas nos materiais didáticos adotados pelas escolas como fonte de aprendizado. No entanto, uma análise realizada por Coscarelli e Santos (2009) revela que os livros didáticos de Língua Portuguesa abordam de forma limitada os recursos digitais, contribuindo pouco para a formação dos professores nesse aspecto. Ao analisar 10 coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2008, observa-se que os materiais reconhecem a presença do universo digital, mas não o exploram de maneira satisfatória.

Embora os livros didáticos forneçam sugestões de sites, raramente oferecem orientações para que professores e alunos explorem as informações disponíveis nesses sites. Poucos são os casos em que são fornecidas instruções para a criação de produtos utilizando programas ou aplicativos. Alguns livros incluem glossários de termos da internet, porém não há propostas de reflexão linguística, nem o reconhecimento ou aplicação desses termos ou conceitos. Como observado por Coscarelli e Santos (2009), “os livros didáticos contribuem muito pouco para o letramento digital tanto do aluno quanto do professor, pois lidam com o computador, na grande maioria das vezes, como uma fonte de informação. Raramente o computador é tratado como meio de comunicação, de socialização ou de divulgação de informações, isto é, os alunos não são estimulados a estabelecer comunicação com outras pessoas via computador (amigos, estudantes de outras escolas, autores, pesquisadores, etc.), nem são estimulados a fazer parte da rede como colaboradores, criando sites, blogs, comentando textos, propondo ou enriquecendo verbetes em wikis, entre tantas outras atividades que podemos fazer usando o computador”.

Dado que os livros didáticos geralmente não contribuem significativamente para o desenvolvimento do letramento digital dos professores, nem os auxiliam a utilizar as tecnologias digitais para fins educacionais, uma alternativa viável pode ser o uso de jogos educacionais. Estes tendem a ser motivadores e podem promover a aprendizagem de maneira envolvente e prazerosa. Coscarelli e Ribeiro (2009) exploraram essa possibilidade, partindo da ideia de que os jogos digitais poderiam desenvolver habilidades como digitação e uso do mouse, bem como favorecer a consciência fonológica e promover habilidades de leitura e escrita. No entanto, a análise revelou que a maioria dos jogos disponíveis na internet

possui uma abordagem essencialmente behaviorista, onde o jogador recebe feedback sobre seus acertos ou erros, mas sem receber informações que o auxiliem a compreender seus erros para acertar nas tentativas seguintes. Além disso, muitos jogos são repetitivos e pouco desafiadores, com um repertório linguístico limitado e uma organização pouco clara dos conteúdos trabalhados.

Apesar disso, esses jogos podem auxiliar os alunos a se familiarizarem com o computador e seus recursos. Algumas análises mais recentes indicaram melhorias nos jogos de alfabetização, especialmente em relação à ampliação do repertório linguístico e ao feedback oferecido aos jogadores. No entanto, o uso eficaz de jogos digitais para fins educacionais requer capacitação dos professores, que muitas vezes se sentem despreparados para utilizar os recursos disponíveis nos ambientes digitais. Outra oportunidade para os professores aprenderem sobre o uso de recursos tecnológicos digitais seria o Portal do Professor do MEC. No entanto, análises mostram que, embora algumas atividades do portal possam fornecer algum insight sobre o assunto, em geral, os professores encontram pouco suporte para o desenvolvimento de seu letramento digital e para o uso de recursos digitais em suas práticas pedagógicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a utilização das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais do ensino fundamental, destacando sua contribuição para o processo de alfabetização e os desafios enfrentados pelos educadores. A partir da revisão bibliográfica e da abordagem qualitativa adotadas, foi possível identificar que a integração das tecnologias no ambiente escolar pode transformar significativamente as práticas pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico e interativo.

A pesquisa evidenciou que, embora as tecnologias digitais ofereçam diversas oportunidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, sua implementação eficaz requer formação contínua dos professores e a adequação das infraestruturas escolares. A formação docente deve ser um pilar fundamental para a utilização responsável e produtiva das ferramentas tecnológicas, permitindo que os educadores se sintam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar os benefícios dessas inovações.

Além disso, foi observado que a desigualdade no acesso às tecnologias ainda representa um obstáculo significativo para a universalização de um ensino de qualidade. As diferenças entre as instituições públicas e privadas, em termos de disponibilidade de recursos tecnológicos, refletem-se diretamente na experiência educativa dos alunos. Portanto,

políticas públicas devem ser direcionadas para garantir a equidade no acesso às tecnologias, assegurando que todos os alunos possam se beneficiar igualmente dessas ferramentas.

O estudo também revelou que os Nativos Digitais, alunos que cresceram imersos em tecnologias, demandam abordagens pedagógicas diferenciadas que considerem suas habilidades e formas de interação com o conhecimento. Isso implica na necessidade de os educadores desenvolverem novas competências e habilidades, adaptando suas práticas para atender às expectativas e necessidades dessa nova geração de estudantes.

A conclusão deste trabalho aponta para a importância de continuar a pesquisa teórica e empírica sobre a utilização das tecnologias digitais na educação. É essencial aprofundar o conhecimento sobre as melhores práticas pedagógicas, bem como avaliar continuamente os impactos dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a investigação deve focar em estratégias que promovam a formação contínua dos professores e a inclusão digital de todos os alunos.

Em síntese, este estudo respondeu aos objetivos propostos ao demonstrar que as tecnologias digitais possuem um papel essencial no processo educativo, desde que integradas de forma adequada e acompanhadas de políticas e práticas que promovam a equidade e a formação docente. A continuidade das pesquisas neste campo é fundamental para garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira a potencializar o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BADALOTTI, Greisse Moser; et al. **Educação e tecnologias**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

BADALOTTI, R. **Tecnologia e educação: a interface da formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE de 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. **LDB 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Andrea Lourdes. Jogos online para alfabetização: o que a internet oferece hoje. In: **ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO**, 3., 2009, Belo Horizonte. Anais eletrônicos [...]. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/g-1/jogos-online.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

COSCARELLI, Carla Viana; SANTOS, Else Martins. O livro didático como agente de letramento digital. In: COSTA VAL, M. G. (Org.). **Alfabetização e língua portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/Fae/UFMG, 2009. p. 171-188.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler: na rota do aprender. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 61-80.

GLÓRIA, Regina Aparecida. **Letramento digital na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

HANSEN, Maria Regina Berlitz. **O uso das tecnologias (informática) na alfabetização dos alunos de 1º e 2º ano do ensino fundamental**. Monografia (Especialização em Mídias na Educação). Porto Alegre: Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31444>. Acesso em: 11 mai. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

MAESTA, Valéria. **As influências da tecnologia na educação**. 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MARTINS, Francisco Souza. **Inclusão digital e desigualdade social**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; KRAMER, Sonia. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2007.

CAPÍTULO 6

O ANALFABETISMO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE ARAGUAÍNA - TO

Alba dos Santos Marques

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e como o analfabetismo digital tem uma porcentagem significativa em estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos -EJA na cidade e Araguaína - TO. O artigo mostra um Estudo de casos em uma Escola Municipal da cidade de Araguaína - TO abordando a problemática do analfabetismo digital entre alunos da Educação de Jovens e Adultos. Os resultados da pesquisa revelam que muitos alunos da EJA enfrentam desafios significativos no domínio das habilidades digitais, o que pode afetar negativamente seu desempenho acadêmico e sua integração na sociedade contemporânea cada vez mais digitalizada. Além disso, o estudo destaca as disparidades de acesso à tecnologia entre os alunos da EJA, ressaltando a importância da inclusão digital como um meio de combater desigualdades sociais e promover a equidade educacional. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas direcionadas para enfrentar o analfabetismo digital na EJA. Essas políticas devem incluir medidas para garantir o acesso igualitário à tecnologia e à educação digital, bem como programas de capacitação e formação de professores para integrar efetivamente as tecnologias digitais ao currículo da EJA.

Palavras-chave: Inclusão digital. Educação. Analfabetismo. Conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

A rápida expansão da tecnologia digital nas últimas décadas tem gerado uma série de mudanças significativas na sociedade. A crescente dependência de dispositivos eletrônicos e a proliferação de informações online transformaram a forma como nos comunicamos, trabalhamos e acessamos o conhecimento. No entanto, apesar dos avanços, ainda existem grupos vulneráveis que enfrentam obstáculos para aproveitar os benefícios dessa era digital. Um desses grupos é representado pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo acesso limitado e habilidades deficientes no uso das TDIC resultam em uma forma de exclusão conhecida como analfabetismo.

O analfabetismo digital é entendido como a incapacidade de utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação de forma efetiva para acessar, compreender e utilizar informações relevantes no ambiente digital. Compreender a dimensão desse problema e seus impactos é fundamental para desenvolver estratégias educacionais e políticas públicas que possam enfrentar essa lacuna digital.

Ao longo deste estudo, examinaremos as principais barreiras que os estudantes da EJA enfrentam no acesso e uso das TDIC. Analisaremos também as possíveis causas desse analfabetismo digital, como a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas, a falta de capacitação dos professores e a falta de familiaridade dos estudantes com as ferramentas digitais. Além disso, investigaremos os efeitos negativos do analfabetismo digital, como a dificuldade de participar plenamente da sociedade atual, a limitação de oportunidades de emprego e a exclusão digital.

Espera-se que os resultados deste estudo possam fornecer insights relevantes para o desenvolvimento de programas educacionais e políticas públicas voltadas para a redução do analfabetismo digital entre os estudantes da EJA em Araguaína - TO.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse artigo, foram realizados dois tipos de pesquisa, a pesquisa bibliográfica baseada em artigos, LDB, Constituição Federal, Plano Nacional de Educação e pesquisa campo sendo desenvolvida em duas etapas, a primeira com 7 (sete) professores que atuam do 6º ao 9º ano da EJA (Educação de Jovens e Adultos), através do GOOGLE FORMS, e a segunda com os alunos da modalidade EJA do 6º ao 9º ano, através de um questionário impresso, sendo realizado na escola. Como amparo legal busquei embasamento na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/9), Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005/ 2014-2024 meta 9, a Resolução nº 01/2021, (PEC nº 47/2021), O Projeto de Lei (n. 4513/2020) institui a Política Nacional de Educação Digital e insere novos dispositivos na Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB).

3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos- EJA, é uma modalidade da educação básica, amparada na lei de diretrizes e bases de educação nacional LDB n.º 9.394/1996, surgiu assegurada como direito ao alunado que não conseguiu usufruir dos direitos de aprendizagem propostos pela educação básica na idade certa, ou seja, àqueles que iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar. Ela possui identidade própria, pautada pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade; pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora e suas políticas educacionais mais expressivas têm seu início com a “Constituição Federal de 1988”.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/9) que, trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”.

3.1 OFERTA DA EJA NA CIDADE DE ARAGUAÍNA TO

Na cidade de Araguaína Conforme a Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018, altera-se o artigo 37 da LDB e afirma-se que a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria e constituirá instrumento para a Educação e a Aprendizagem ao Longo da Vida.

O município da cidade de Araguaína - TO, oferta hoje a Modalidade EJA em quatro escolas, todas no turno noturno, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, atendendo a população ribeirinha, trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos, menores infratores que cumpre o regime semiaberto.

Estudantes que buscam na escola oportunidade de melhoria de vida, recolocação profissional, ou até conclusão do estudo exigido pelo emprego atual, alguns são alunos do sistema prisional, que cumprem o regime semiaberto, menores infratores que estão em medidas socioeducativas, jovens autores de atos infracionais, essas medidas podem ser cumpridas em meio aberto com obrigação se matricular na escola.

3.2 ANALFABETISMO DIGITAL

O analfabetismo digital refere-se à falta de habilidades e competências necessárias para usar tecnologias digitais de forma eficaz e significativa. Isso inclui a capacidade de acessar, compreender, avaliar, criar e comunicar informações usando dispositivos digitais, como computadores, smartphones e tablets, bem como aproveitar os recursos disponíveis na internet.

Assim como o analfabetismo tradicional envolve a incapacidade de ler e escrever, o analfabetismo digital representa uma lacuna de conhecimento e habilidades em relação ao mundo digital. Pessoas que sofrem com o analfabetismo digital podem enfrentar dificulda-

des para usar aplicativos, navegar na internet, enviar e-mails, participar de redes sociais e realizar outras atividades online essenciais no mundo moderno.

O analfabetismo digital pode ser especialmente prejudicial em uma sociedade cada vez mais dependente da tecnologia digital para comunicação, aprendizado, trabalho, entretenimento e acesso a serviços essenciais. A falta de habilidades digitais pode limitar as oportunidades de emprego, educação e participação cívica, contribuindo para a exclusão digital e a desigualdade social.

Mesmo utilizando celular conforme a pesquisa mostrada a frente, muito só conseguem utilizar os celular para ligações e o básico das redes sociais, mas sentem dificuldade em realizar tarefas que exigem mais habilidades com computador e celular, tendo dificuldade em desenvolver tarefas como formatação, utilização de e-mails, a maioria não consegue anexar documentos, e nem identificar suas formas de baixar no seu celular, sendo necessários esforços para promover a alfabetização digital em todas as faixas etárias e grupos sociais. Incluídos programas de capacitação de educação tecnológica nas escolas, acesso equitativo à infraestrutura digital e recursos, bem como iniciativas para aumentar a conscientização sobre a importância das habilidades digitais no mundo contemporâneo.

Em uma sociedade onde o mundo está constantemente em avanço tecnológicos, empresa que já estão na quarta evolução industrial, nos deparamos com a triste realidade, em que escolas que ofertam a modalidade EJA, onde encontra-se trabalhadores destas empresas, e que devem ter um currículo agregado a orientações vigentes, escolas que utilizam métodos tradicionais, não desmobilizando aos alunos laboratório de informática.

A inclusão digital significa mais: significa possuir capacidade de análise dos conteúdos disponíveis na rede para a formação da própria opinião, de maneira crítica, o que é essencial para o exercício da cidadania, ou seja, é preciso existir o chamado letramento digital, e o cidadão precisa possuir as ferramentas tecnológicas de comunicação.

4.CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na escola situada na cidade de Araguaína no norte do Tocantins. Há 384 km da Capital Palmas. Apresenta a segunda maior população do estado, com um total de 171.301 habitantes segundo Censo de 2022, considerada a capital econômica do estado do Tocantins, tem como divisa geográfica os estados Pará e Maranhão.

A Instituição de Ensino em estudo, está situada na Zona Urbana, quanto à estrutura física da escola, compreende uma área de 735,87m, contendo 10 salas de aula, sendo uma

para o Atendimento Educacional Especializado AEE. Dispõe de uma secretaria, 01 diretoria, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 depósito de merenda, 01 sala dos professores, 03 banheiros masculinos e 04 femininos para alunos e funcionários, 01 pátio coberto e 01 área de recreação, 02 bebedouros.

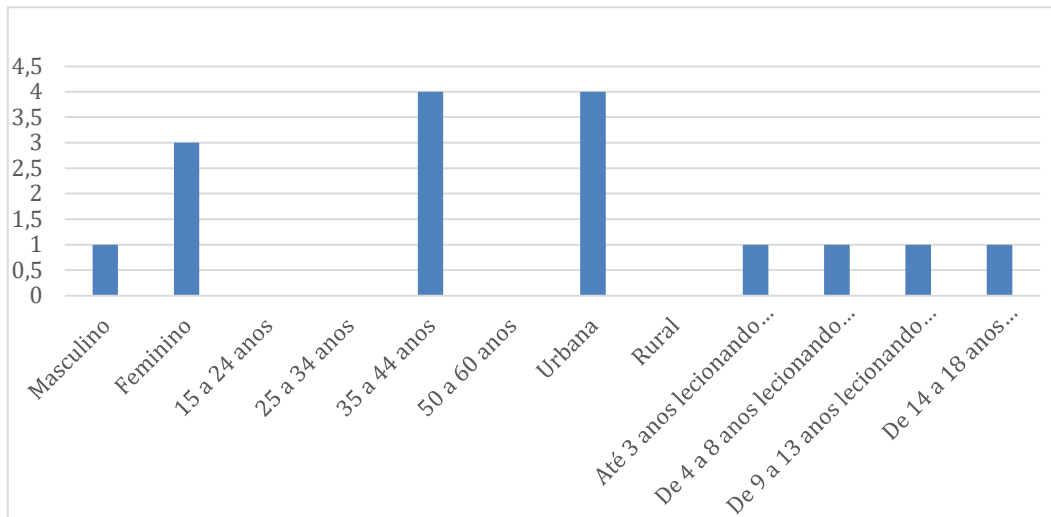
Na busca por compreender as dinâmicas educacionais e as necessidades da comunidade escolar, realizamos uma pesquisa abrangente envolvendo alunos e professores da escola Campo de pesquisa. O objetivo desta iniciativa foi capturar as percepções, opiniões e experiências de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, visando identificar se as práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos da EJA têm o uso recursos tecnológicos, se a escola oferece algum recurso para o desenvolvimento das metodologias.

Durante o período de coleta de dados, foram conduzidas entrevistas através de questionários com professores e alunos, permitindo uma análise aprofundada das perspectivas em relação a diversos aspectos da vida escolar. Sendo organizada em duas etapas, a primeira foi aplicada com seis professores que atuam do 6º ao 9º ano da EJA, todos formados em Pedagogia, através do FORMS. Na segunda etapa com 27 alunos através de um formulário impresso, aplicado com os alunos dos 6º, 9º e anos.

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com os professores formados em pedagogia, que ministram aula do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, todos fazem parte do quadro efetivo da escola, a pesquisa foi realizada através do Google Forms. A pesquisa desenvolvida com os alunos foi realizada através de questionário com 27 alunos, sendo eles dos 6ª ao 9º ano. Analisando o contexto podemos ter descobertas significativa e faremos uma análise crítica dos dados coletados, destacando as implicações desses resultados para a promoção da inclusão digital e o desenvolvimento de estratégias educacionais, conforme vem direcionado a seguir:

Gráfico 1: Gênero, Faixa etária, onde residem, e anos que lecionam na EJA?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Nesse gráfico 1 podemos observar que a maioria dos professores são do sexo feminino, com a faixa etária de 25 a 44 anos, atuando com mais de 8 anos na Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 1: Costuma fazer uso de ferramentas digitais como ferramenta para ensino?

Professora 1	poucas vezes
Professor 2	Frequente
Professor 3	poucas vezes
Professor 4	poucas vezes

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme o Quadro 1 percebe-se que 71,42% dos entrevistados não utilizam ferramentas digitais no ambiente escolar.

Quadro 2: Se não usa, poderia citar quais os motivos?

Professora 1	Os alunos têm muitas dificuldades em usar, não conhecem, resistência e falta de recursos e tecnologia na escola que realmente seja de qualidade.
Professor 2	Uso algumas vezes.
Professor 3	A Escola não tem recursos.
Professor 4	Internet ruim.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No Quadro 2, verificamos que os professores dominam os recursos tecnológicos, porém a escola não tem esses recursos e a rede WIFI não é compatível a aplicativos que podem ser utilizados.

Quadro 3: Os alunos costumam apresentar dificuldades com o uso de equipamentos tecnológicos, como computadores (ligar, acessar internet)? Quais?

Professora 1	Sim, muita dificuldade, principalmente com computadores.
Professor 2	Sim. Acessar
Professor 3	Um das maiores dificuldades é o acesso a equipamentos, pois na escola não temos laboratórios.
Professor 4	Sim. Ligar, desligar, fazer pesquisa na Internet

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Através do Quadro 3, verifica-se que os alunos sentem dificuldades de acesso, principalmente no uso de computadores.

Quadro 4: A escola tem um laboratório de informática disponível para aulas planejadas com pesquisas, plataformas?

Professora 1	Não
Professor 2	A escola não possui laboratório de informática
Professor 3	Tem o uma biblioteca com um computador disponível para os alunos.
Professor 4	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Nas respostas verificamos que a escola não possui laboratório de Informática, através da resposta de um dos professores, constatamos quem tem possui apenas um computador para todos os alunos.

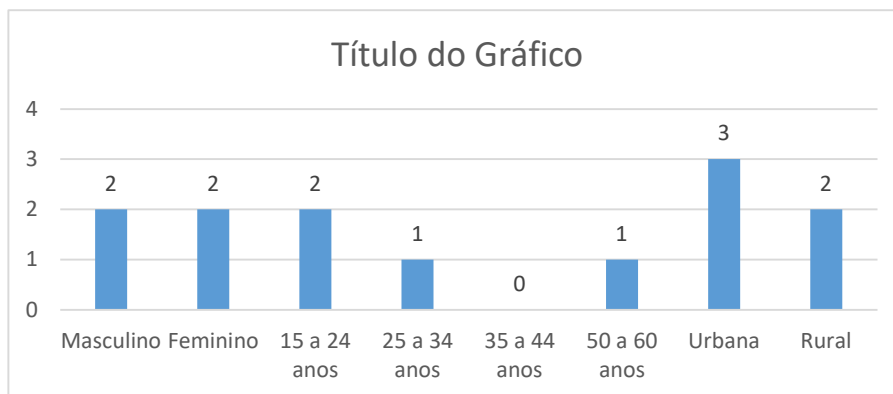
Quadro 4: Você acredita que o uso de tecnologias no ensino pode ajudar os estudantes da EJA a desenvolverem habilidades com o uso dessas ferramentas? Por quê?

Professora 1	Com certeza. Podem ajudar no acesso de outros conteúdos, personalizar seu ritmo de estudo, na alfabetização digital e muitos outros.
Professor 2	Com toda certeza. A prática desse modelo de ensino propicia melhor desenvolvimento dos estudantes nas habilidades tecnológicas no dia a dia.
Professor 3	Sim. Os equipamentos tecnologia, são ferramentas importante para o ensino. Pois os alunos têm a oportunidade de aprender a manusear, como também ampliar as possibilidades de aprendizagem por meio delas.
Professor 4	Sim, e de fundamental importância a interação com ferramentas tecnologias que possibilite o desenvolvimento de habilidades da tecnologia da informação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Nas respostas dos professores percebemos a consciência do uso da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, e que auxiliam no desenvolvimento dos alunos.

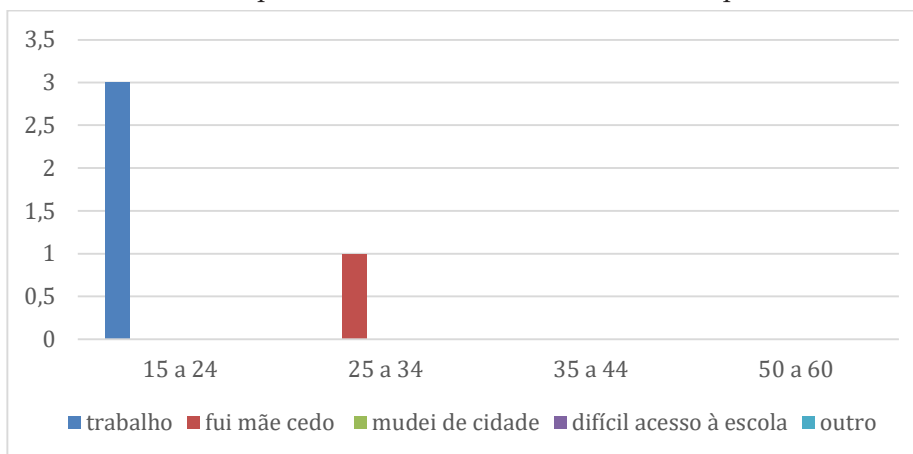
Gráfico 2: Gênero, Faixa etária, onde residem?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Como pode ser observado no Gráfico 2 dos vinte sete alunos que foram pesquisados, a maioria foram homens e com a faixa etária de 15 a 24 anos, sendo moradores na área urbana.

Gráfico 3 - Motivo que abandonou a escola e a faixa etária que abandonou?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o Gráfico 3, todos os discentes que foram entrevistados a maioria abandonaram a escola na faixa etária de 15 a 24 anos, com o número de 18 alunos que abandonam a escola para trabalhar.

Quadro 5- Caso a resposta seja sim, para quê?

Aluno 1	Para trabalhar
Aluno 2	Estudar, fazer pesquisas.
Aluno 3	Comunicação amigos e familiares.
Aluno 4	Jogos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na pesquisa a maioria dos alunos utilizam a tecnologia para comunicação e trabalhar, como pode ser observado no Quadro 5, diante das repostas dos vinte sete alunos a maioria utilização como forma de comunicação.

Quadro 6- Hoje em dia você utiliza mais a escrita de forma manuscrita ou digitalizada?

Aluno 1	Digitada
Aluno 2	Utilizo no trabalho a forma manuscrita e digitada
Aluno 3	Para fazer pesquisa digitada.
Aluno 4	Digitando vagos na escola e manuscrita.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No Quadro 6, pode ser observado que dos 27 alunos pesquisados, 24 digitam, e perceptível ainda a dificuldade na leitura e escrita, no preenchimento dos formulários da pesquisa tinham escritas incorretas.

Quadro 7- Qual a rede social possui?

Aluno 1	Whatsapp, facebook.
Aluno 2	Nenhuma.
Aluno 3	Instagram, Whatsapp e facebook.
Aluno 4	Whatsapp.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No Quadro 7, pode ser observado que os alunos entrevistados a maioria utilizam a redes sociais e apenas um não utiliza, analisamos o uso delas como meio tecnológico.

Quadro 8 - A professora já fez uso de algum recurso tecnológico em sala de aula? Se sim quais? Eles ajudaram?

Aluno 1	Datashow
Aluno 2	Celular para pesquisa
Aluno 3	Não
Aluno 4	Somente celular

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os resultados apresentados no Quadro 8, corrobora que a tecnologia mais utilizada em sala de aula é o Datashow, e diante do avançado tecnológico, precisam urgente de políticas públicas voltadas a atualização de recursos tecnológico nas escolas.

Quadro 9- Você é a favor da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula?

Aluno 1	A pesquisa em sala ajuda muito, quando é utilizado o Datashow.
Aluno 2	Sim, auxilia no meu aprendizado e leitura.
Aluno 3	Depende onde será utilizado.
Aluno 4	Sim, facilita terminar a matéria.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o Quadro 9, os alunos participantes da pesquisa apresentaram uma consciência do uso de tecnologias em sala de aula, dos 27 alunos, sem exceção todos pontuaram a importância dos recursos no processo de ensino aprendizagem.

Os resultados corroboram que os alunos não têm acesso a muitos recursos tecnológicos e confundem sua utilização, a escola não tem recurso disponível para a aulas, sendo utilizado o método tradicional de quadro, livros e pincel, muitos alunos apresentam dificuldade de leitura e escrita, mas apresentam interesse crescente e uma disposição para explorar e utilizar ferramentas digitais como complemento às atividades tradicionais de ensino.

Sendo um dos fatores principais a falta de acesso a internet, tecnologias no desenvolvimento das aulas, a dificuldade de leitura e interpretação, habilidades limitadas e barreiras estruturais são os principais desafios enfrentados por esses estudantes, onde são impactados diretamente na sala de aula, tendo ainda como barreira a resistência por parte dos estudantes, em que professores tentam trazer uma didática dinâmica, menos cansativas, mas acabam voltando para o tradicional, ou pela falta de recursos, dificuldade dos alunos, até mesmo resistências.

O analfabetismo digital para ser superado, requer uma abordagem abrangente que envolva ações tanto no âmbito educacional quanto no âmbito social. Políticas públicas que sejam realmente implantadas visando o desenvolvimento desses alunos, com estratégias efetivas para reduzir essa lacuna digital, e garantir que a inclusão digital possa proporcionar oportunidades iguais de aprendizado e participação na sociedade digital atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais principalmente pós pandemia vêm se constituindo num espaço de apropriação cada vez mais explorado pelos mais diferentes segmentos da sociedade contemporânea. Vivemos hoje, uma mudança significativa com as TDIC, sendo a cada dia mais incluída no meio profissional, social e educacionais, porém as instituições de ensinos precisamos rapidamente sofrer esta mudança. As TDIC são potencialmente fontes inesgotáveis de interação, aprendizagens, requerem e provocam uma mudança nos comportamentos dos cidadãos, descontextualizando e rompendo com certos padrões estabelecidos ao longo da história da educação.

Após todo estudo realizado, podemos sentir o quanto os alunos estão distantes do mundo atual, e ainda mesmo após muito anos vivemos em uma sociedade onde jovens e adultos não tem acesso à tecnologia voltada pra seu aprendizado, que mesmo com acesso a redes sociais, tecnologia mais utilizada por eles, não tem acesso de um universo de possibilidade, que podem enriquecer sua leitura, interpretação e desenvolver seu lado profissional.

Sob esta ótica, a nova cidadania significa interatividade na sociedade em rede, através da internet. O cidadão tem nesse espaço a oportunidade de comunicar-se de forma mais rápida, obter informações mais precisas, contatos imediatos e em tempo real com pessoas que estejam fora do seu espaço geopolítico e, também por isso, precisa ter assegurado o direito a essa educação.

A escola é desafiada a criar um espaço de aprendizagem onde o aluno processe a informação, agregue-a e coloque-a em atividade, seja capaz de dialogar e produzir conhecimentos. Um espaço que venha a se constituir enquanto contexto formativo, que proporcione aos sujeitos experiências e vivências que possam levar para as suas vidas, no cotidiano, e de alguma forma, contribuir para o seu processo emancipatório como cidadão.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. L. **Educação de Jovens e Adultos: ontem e hoje**. Disponível: <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-ontem-e-hoje/52171/>. Acesso em 01 de março de 2023.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 30 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 01 de março de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)], **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016, 128p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 01 de março de 2023.

Brasil. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 52 p. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf>, Acesso em 01 de março de 2023.

GODOI, Guilherme Canela. **Desafio aos professores: aliar tecnologia e educação**. Revista Veja. São Paulo. 09/06/2010. Disponível em: https://veja.abril.com.br/educacao/desafio-aos-professores-aliar-tecnologia-e-educacao-2/#google_vignette. Acesso em: 06/12/2023.

Lima, Vilma do Nascimento. **As tecnologias digitais nas salas de aulas da EJA**, página 12/ Vilma do Nascimento Lima, Maria de Lourdes Teixeira. - João Pessoa: UFPB, Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14208/1/MLT07052019.pdf>, Acesso em 15/12/2023.

PRETTO, N. L. (2003). **A informática na educação: algumas reflexões**. Revista Brasileira de Informática na Educação, 5-14p, Acesso em 12 de dezembro de 2023.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno: 88, 89

Analfabetismo digital: 81

Aprendizagem: 35, 37, 38, 66, 83, 88, 89

C

COVID-19: 35, 37, 38, 64, 66, 83

D

Docente: 35, 37, 38, 40, 43, 66, 83

E

Educação: 13, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 81, 82, 83, 84, 90, 91, 97, 100

Educação de Jovens e Adultos: 35, 37, 38, 66, 82, 83

Educação infantil: 60

EJA: 35, 37, 38, 66, 82, 83

Ensino: 17, 28, 29, 35, 37, 38, 55, 66, 84, 94, 95, 97, 99

Ensino Básico: 29

Ensino Fundamental: 35, 38, 55, 66, 94

F

Formação continuada dos professores: 71

G

Google: 71

I

Internet: 92

M

Metodologia: 62

P

Pandemia: 65

Professor: 35, 37, 38, 66, 83, 86, 87, 94, 99

Propaganda: 7

Publicidade: 7

R

Representatividade: 7

T

TDIC: 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 82, 83, 90

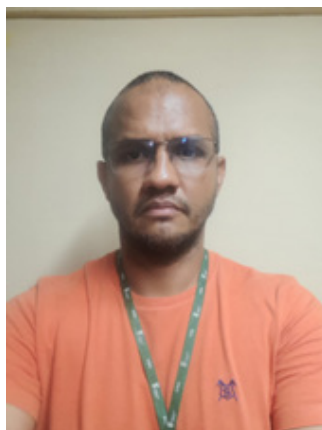
Tecnologia: 35, 37, 38, 66, 83, 94

Tecnologia digital: 81

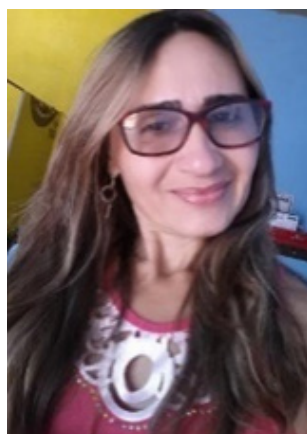
W

WhatsApp: 35, 37, 38, 66, 83

SOBRE OS ORGANIZADORES



Antônio Marques dos Santos - Atualmente sou professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Central Classe D III Nível III (Adjunto III). Professor do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, IFRN - Campus Natal Central Polo 10. Sou graduado em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal do Maranhão (2008). Mestre (2010) e Doutor (2014) em Física ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Física da Matéria Condensada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Crislante de Carvalho Chaves - Possui graduação em CIÊNCIAS NATURAIS/HAB. QUÍMICA pela Universidade do Estado do Pará - UEPA (2013) e especialização em Metodologia do ensino de biologia e química pela Faculdade de Patrocínio (2017). Atualmente é professora de Ciências Naturais da Secretária Municipal de Novo Repartimento e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Lima de Amorim. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Físico-Química. Mestranda em Educação em ciências e matemática - UNIFESSPA.



Brenda Thalita Paiva Carneiro de Sousa - Licenciada em Química pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), com ênfase em Físico-química e Ensino de Química. Atualmente, busca elevar seu nível de conhecimento por meio do ingresso no Programa de Mestrado Educação em Ciências e Matemática também pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).



Dion L. Benchimol da Silva - d.benchimol02@gmail.com. Mestre em Educação em Ciência e Matemática, PPGECM - UNIFESSPA possui Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, pelo IFPA - Campus Tucuruí (2019), licenciado em Pedagogia – UNOPAR (2022), pós-graduado em nível de Especialização em Ensino de Matemática e Ciências da Natureza, pelo IFPA - Campus Tucuruí (2023).



Dilma Maria do S. do Amaral Correa, mestranda em Educação em Ciências e Matemática, PPGECEM - UNIFESSPA, possui graduação em Licenciatura em Matemática, pela UEPA - Campi S. M. do Guamá-PA (2003), pós graduada em nível de Especialização em Educação Matemática pela UFPA - Campus Belém (2005), Tecnologias em Educação (PUC-Rio) 2010 e Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos à Distância, pela UFF (2017).



Francisca Regina Ribeiro da Silva - Especialização em Informática na Educação pelo IFMA Campus São Raimundo das Mangueiras - 2019. Possui graduação em Licenciatura em Informática pelo IFMA Campus Monte Castelo - 2015.



Jakeline Pereira Bogéa - Possui graduação em Licenciatura - Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão (2002). É mestra em Políticas Públicas pela UFMA e especialista em supervisão educacional pela Faculdade Cândido Mendes. Atualmente é professor do Instituto Federal do Maranhão - IFMA. Possui experiência em ensino de filosofia com ênfase em metodologia, ética, política e educação. Experiência em EAD nas áreas de conhecimentos mencionadas.



José Airton de Sousa Júnior - Possui formação em Licenciatura em Química na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), com ênfase em Química Orgânica e Ensino de Química, e está atualmente aprimorando suas habilidades e conhecimentos por meio de um programa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e fazendo Especialização em Docência e Gestão do Ensino de Superior (ESTÁCIO). Seu foco principal está em projetos científicos, instrumentação para o ensino de química e estudos educacionais relacionados a ciências e matemática. Com essa combinação de conhecimentos e experiência, busca-se contribuir para o avanço da educação, tanto em sala de aula quanto por meio de pesquisas e projetos educacionais.

SOBRE OS AUTORES



Alba dos Santos Marques – Especialização Educação Profissional e Tecnológica pelo Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni - 2021, Especialização em Informática na Educação pelo IFMA São Raimundo das Mangueiras- 2024. Possui graduação em Pedagogia pela UFT - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis.



Francisca Gonçalves de Araujo - Licenciada em Pedagogia –UEMA, Campus São João dos Patos.



Gerliane Melo Sousa - possui graduação em Ciências Licenciatura, pela UEMA - Universidade Estadual do Maranhão (2014), pós graduada Lato Sensu em Docência na Educação Infantil e Series Iniciais.



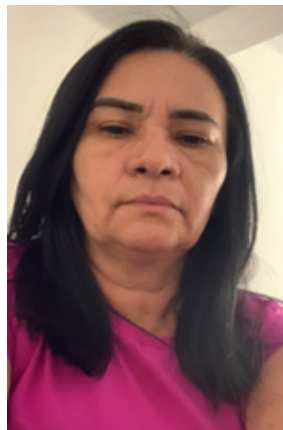
João Paulo Furtado de Oliveira - Mestre em Educação pela Universidad del Salvador, Especialista em Metodologia de Ensino em Filosofia e Sociologia (Uniasselvi), Especialista em Artes Visuais: cultura e criação (SENAC), Especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual (USCS), Licenciado em Sociologia e Filosofia (Uniasselvi), e Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (Universidade Ceuma). Professor substituto dis cursos de Filosofia, História e Letras da UEMA.



José Ricardo Câmara da Fonseca - Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (Universidade Ceuma). Atuou como colunista do Brasil 247, assessor de comunicação da Universidade Ceuma, possui em experiência em assessoria no município de São Luís, no governo do Maranhão e no Senado. Experiência em atuação no mercado de publicidade e marketing.



José da Conceição Sousa Barros - especializando de pós-graduação em gestão, supervisão e administração escolar pela Faveni/EAD; graduado em licenciatura em filosofia pela UFMA Campus São Luís, especialista em informática na educação pelo IFMA Campi São Raimundo das Mangabeiras.



Maria do Socorro Cruz Oliveira - graduando do curso de especialização em Informática na Educação, IFMA campos São Raimundo das Mangabeiras – Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, UESPI campos Castelo do Piauí (2009) – Pós graduação em nível de especialização em Gestão Educacional em Espaço Escolar e Não Escolar, UESPI EAD campos Castelo do Piauí (2016).

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NA ERA DIGITAL

Este livro oferece uma análise abrangente sobre a interseção entre tecnologia e educação. Com capítulos dedicados à capacitação docente, uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino, e desafios do analfabetismo digital, a obra reúne contribuições de especialistas que discutem práticas pedagógicas inovadoras. Explora também o impacto das redes sociais na aprendizagem e as adaptações durante a pandemia. Ideal para educadores, pesquisadores e profissionais da educação, este volume visa inspirar novas ideias e promover debates que impulsionem o ensino na era digital.

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,
Belém - PA, CEP: 66045-315

